



RURAL
SUSTENTÁVEL
CAATINGA

Panorama dos Municípios Prioritários

CADERNOS PRS CAATINGA

EXECUÇÃO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Israel Klabin

Presidente

Walfredo Schindler

Diretor Executivo

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL CAATINGA

Pedro Leitão

Coordenador Geral

Renata Barreto

Analista Científico

Adriano A. Leitão

Analista Técnico

Liana Gemunder

Assistente Executiva

Carlos Alberto Alves

Especialista Financeiro

CADERNOS PRS CAATINGA

Anne Clinio

Consultoria de Comunicação

Isabel Lippi

Projeto Gráfico

Isabela Borsani

Diagramação

Elizabeth Barroso Lima

Revisão de Português



Panorama dos Municípios Prioritários

Sumário Executivo

Bruna Tavares

Giselle Parno Guimarães

Vanina Zini Antunes de Mattos

Julho 2020

Esta obra adota a licença Creative Commons BY-NC-SA



Você tem direito de:

- Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

- Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.
- Não Comercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.
- Compartilha Igual — Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.
- Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Como citar:

TAVARES, Bruna G.; GUIMARÃES, Giselle P.; ANTUNES, Vanina Z. *Panorama dos Municípios Prioritários (Sumário executivo)*. Relatório Técnico. Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga). Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), 2020.

Apresentação

É com alegria que o Projeto Rural Sustentável Caatinga socializa os resultados de estudos sobre as tecnologias de agricultura de baixo carbono e outros temas relevantes para o desenvolvimento rural sustentável nesse bioma exclusivamente brasileiro. Nosso investimento em pesquisa visa preencher lacunas de conhecimento sobre a Caatinga, especialmente no que se refere aos limites e possibilidades da adoção dessas inovações por produtores da agricultura familiar no Nordeste brasileiro.

Neste volume dos “Cadernos PRS Caatinga”, apresentamos o sumário executivo da pesquisa “Panorama dos Municípios Prioritários”, que construiu um panorama sobre as cinco microrregiões nas quais se localizam os 37 municípios prioritários para o Projeto - Araripina (Pernambuco), Batalha (Alagoas), Euclides da Cunha (Bahia), Sergipana do Sertão do São Francisco (Sergipe) e Alto Médio Canindé (Piauí) - nos seus aspectos naturais, agropecuários, socioeconômicos, infraestrutura, perfil dos usuários da terra, organizações locais relevantes etc. O estudo foi desenvolvido pelas consultoras Bruna Tavares, Giselle Parno e Vanina Antunes e oferece subsídios para nossas ações e futuros investimentos em tecnologias de agricultura de baixo carbono na Caatinga.

As tecnologias de agricultura de baixo carbono são um conjunto de técnicas que orientam as atividades produtivas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, a preservação dos recursos naturais e a manutenção do equilíbrio ambiental, enquanto mantém ou ampliam a produção agropecuária de maneira sustentável. No entanto, na medida em que as tecnologias ABC foram desenvolvidas a partir de experiências de outros biomas, o Projeto pesquisa e constrói, em conjunto com os atores locais, estratégias para a adaptação destas tecnologias às especificidades da Caatinga. Ali, destacam-se as tecnologias sociais de convivência com o semiárido e a oportunidade de associar as atividades produtivas locais às agendas globais de sustentabilidade ambiental e social – especialmente no que se refere à conservação da biodiversidade e ao combate à desertificação.

O PRS Caatinga trabalha com o duplo objetivo de mitigar as emissões de gases de efeito estufa, principais agentes da mudança climática, e combater a pobreza na região. Para tal, sua principal estratégia é promover a adoção de tecnologias de agricultura de baixa emissão de carbono e o fortalecimento de arranjos produtivos regionais na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Boa leitura.

Pedro Leitão

Coordenador geral

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável

www.fbds.org.br

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) é uma fundação privada, sem finalidades lucrativas, que há quase 30 anos vem trabalhando em projetos, pesquisas e estudos relativos ao meio ambiente e à sustentabilidade. Sua missão é difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade e influenciar públicos de interesse por meio da geração de conhecimento, contribuição na formulação de políticas públicas e realização de projetos de consultoria.

Objetivos

- Fomentar o conhecimento científico nas áreas de Mudanças Climáticas Globais, Ativos Ambientais (florestas, água, biodiversidade), Desenvolvimento Rural Sustentável e Sustentabilidade Urbana.
- Implementar projetos de energias renováveis, eficiência energética, mapeamento e monitoramento do uso do solo, recursos hídricos, recuperação de áreas degradadas, biodiversidade, gestão territorial, suporte a cadeias de produção sustentáveis, entre outros.
- Apoiar a formulação de políticas públicas, com isenção e independência.

Atuação

- Consultoria especializada, sempre que possível atuando em parceria com os mais conceituados especialistas e centros de pesquisa de excelência, para fornecer os melhores resultados para seus clientes.
- Think tank, com a realização de estudos e pesquisas; organização de seminários e workshops; e publicação de artigos técnicos, disponibilizando todo esse acervo ao público em geral e procurando subsidiar as políticas públicas brasileiras relativas ao meio ambiente e à sustentabilidade.
- Implementação, com pleno êxito, de cerca de 200 diferentes projetos. Os projetos e pesquisas da FBDS abrangem todos os biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa.

1. Estudo dos municípios prioritários

Os 37 municípios que compõem este panorama estão agrupados nas microrregiões a seguir:

Araripina(PE): Exu, Moreilândia, Santa Cruz e Santa Filomena.

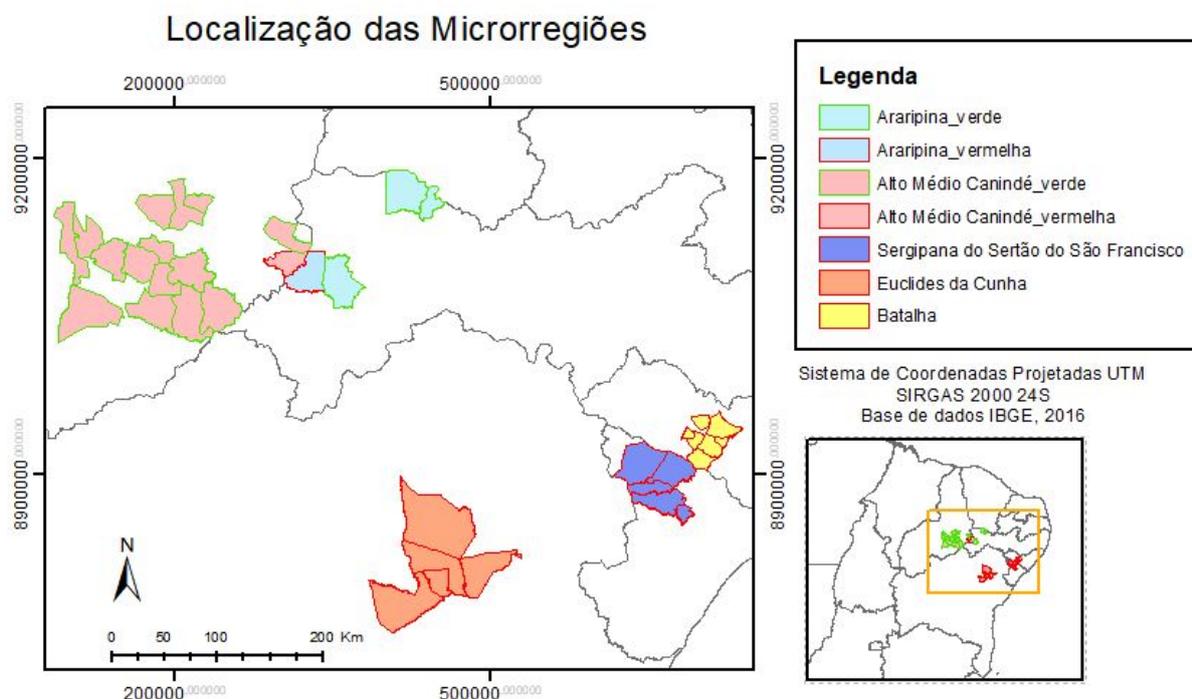
Batalha(AL): Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Monteirópolis e Olivença.

Euclides da Cunha(BA): Cansanção, Monte Santo, Nordestina, Queimadas e Quijingue.

Sergipana do Sertão do São Francisco(SE): Feira Nova/SE, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha.

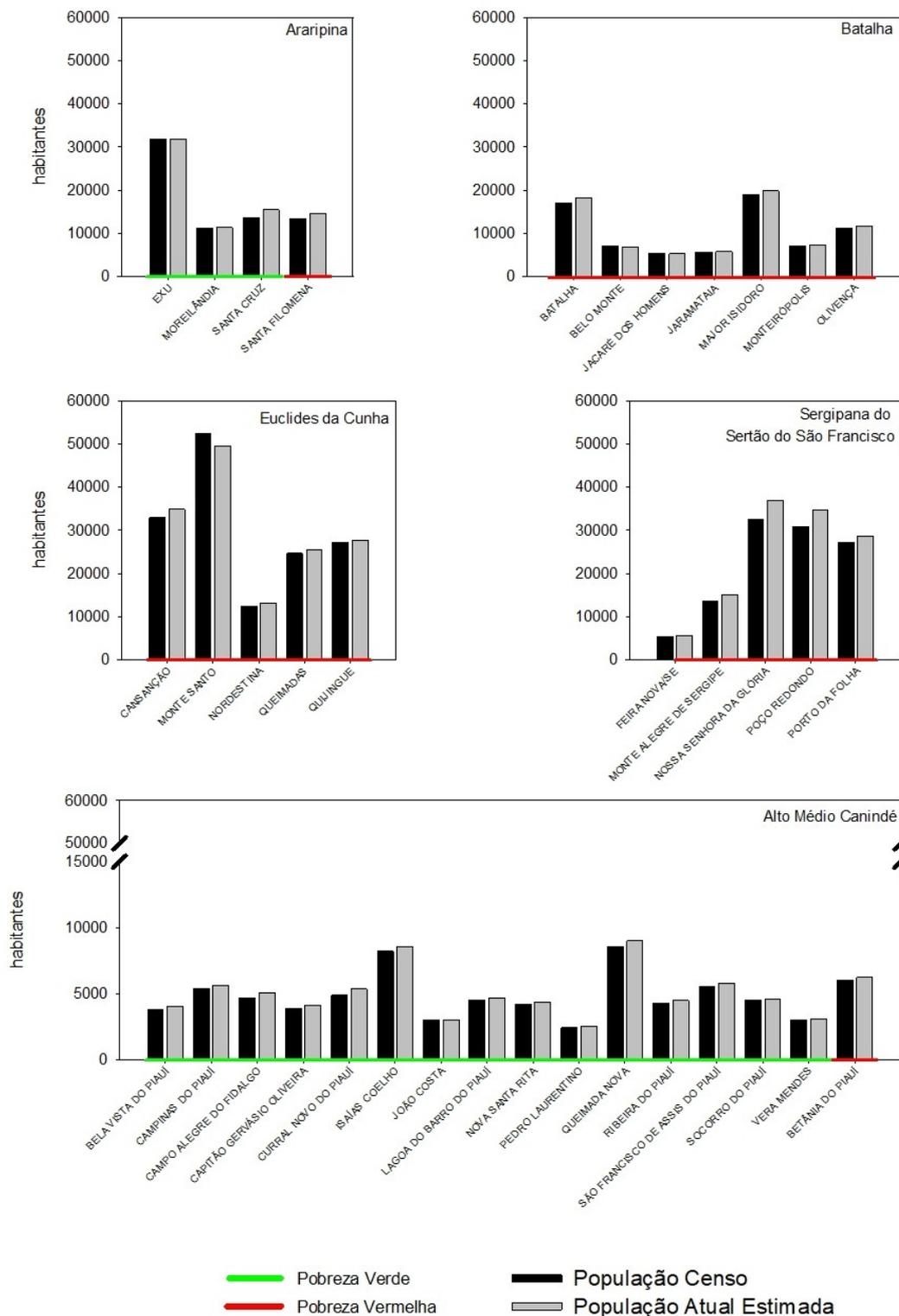
Alto Médio Canindé(PI): Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Curral Novo do Piauí, Isaías Coelho, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, São Francisco de Assis Do Piauí, Socorro do Piauí e Vera Mendes.

Figura 1: Localização das cinco microrregiões com delimitação de seus municípios e classificação de pobreza.



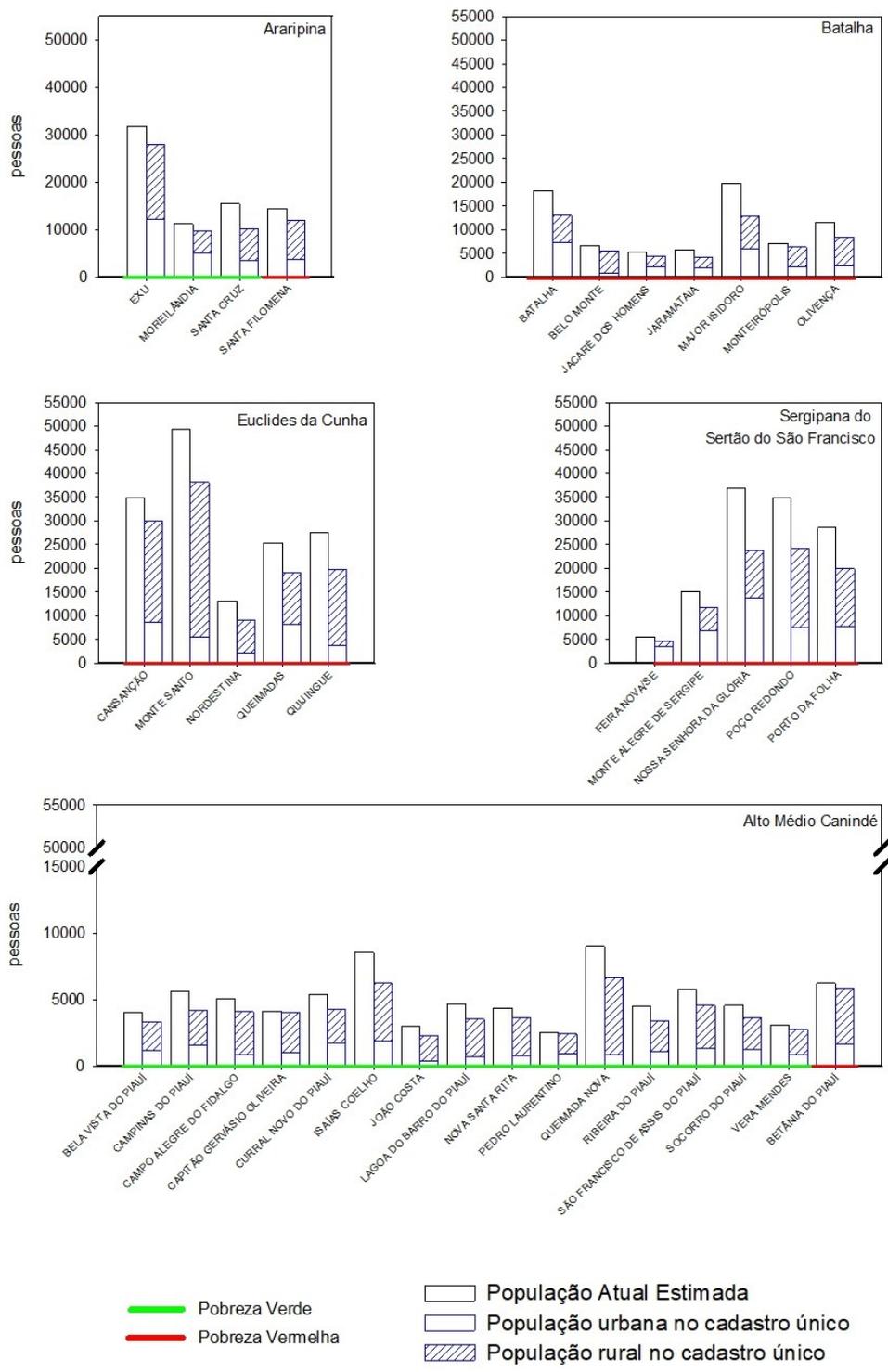
Os municípios são considerados pequenos, todos têm menos de 50.000 habitantes, sendo que Monte Santo/BA tem a maior população e Monteirópolis/AL a maior densidade demográfica (80,5 hab/km²). O maior IDH (0,600), pelo Censo de 2010, aparece no município de Moreilândia/PE e o menor (0,485) em São Francisco de Assis do Piauí/PI.

Figura 2: População recenseada em 2010 e população estimada em 2019 segundo IBGE.



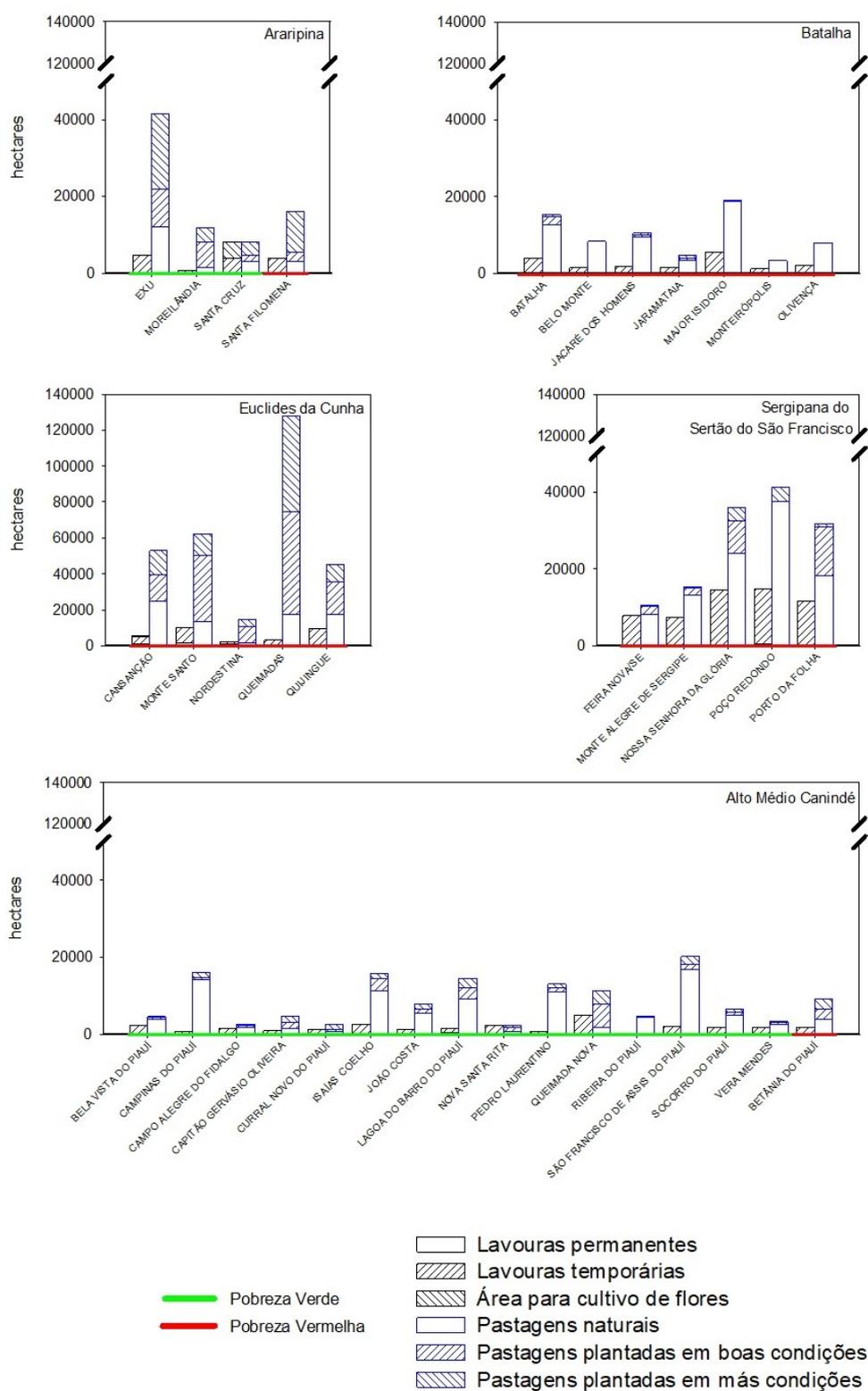
Para a estimativa da população rural e urbana foram usados os dados do Cadastro Único que correspondem de 64% a 99% da população estimada para cada município. A população rural representa de 22%, município de Feira Nova/SE, a 75% da população, em Capitão Gervásio de Oliveira/PI. A microrregião com a maior média populacional rural é a Alto Médio Canindé (58%) e a menor é Sergipana do Sertão de São Francisco (34%).

Figura 3: População urbana e rural de acordo com o Cadastro Único 2019.



A pecuária é, majoritariamente, a principal atividade dos 37 municípios estudados.

Figura 4: Área destinada à lavoura e pastagem de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



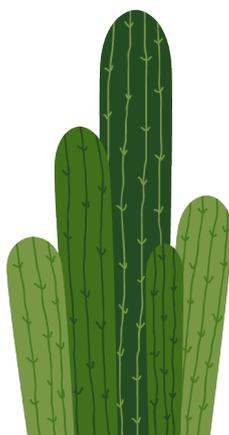
Em média, a área ocupada por pastagens é sete vezes maior que a área ocupada por lavouras, chegando a ocupar 20 a 40 vezes mais em área em alguns municípios.

Na microrregião de Araripina, as pastagens plantadas em más condições ocupam 48% do total da microrregião, porém, em Santa Filomena/PE, o percentual atinge 66% do total de pastagens, o que explicita a necessidade de melhorias no manejo dessas áreas.

Na microrregião de Batalha as pastagens naturais representam 92,6%.

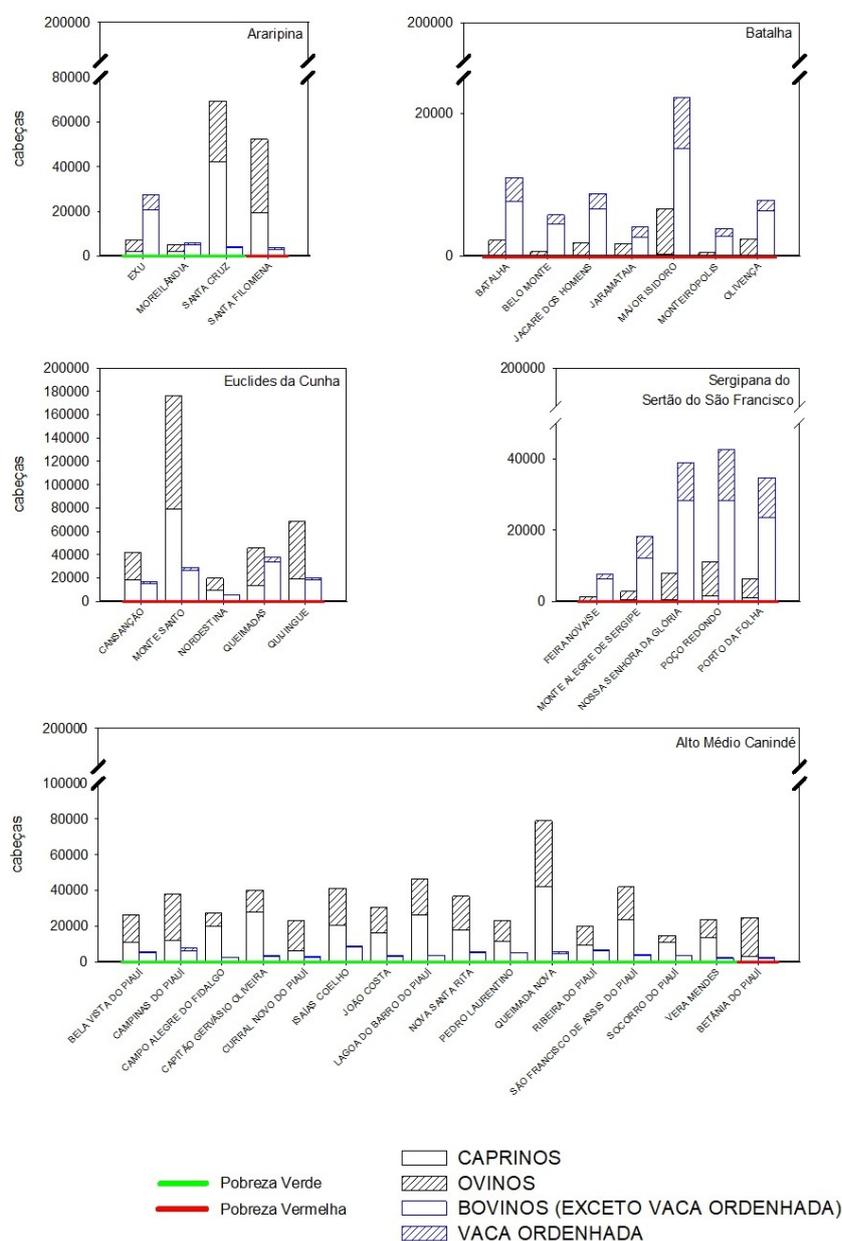
Os municípios da microrregião de Euclides da Cunha são os que apresentam a maior área de pastagem, acima de 45.000 hectares, exceto por Nordestina/BA que possui cerca de 15.000 hectares. As pastagens plantadas em boas condições e as pastagens naturais ocupam juntas 70% do total, porém, há ainda 30% das áreas de pastagem que necessitam de melhorias no manejo, pois são plantadas em más condições. No município de Queimadas/BA a situação é mais grave, pois 41,5% das pastagens são plantadas em más condições.

Na microrregião Alto Médio Canindé, as pastagens plantadas em boas condições e as pastagens naturais ocupam juntas 85,8% do total, porém em 15% das áreas as pastagens são plantadas em más condições. Em Curral Novo do Piauí/PI, essa situação de manejo inadequado chega a 47,8% das áreas de pastagens, e em Queimada Nova/PI e Betânia do Piauí/PI quase chega a 30%, revelando necessidades de melhorias, principalmente nesses municípios.



Os principais animais criados nas pastagens, considerando o número de cabeças e de estabelecimentos são: bovinos, caprinos e ovinos.

Figura 5: Número de cabeças de caprinos, ovinos e bovinos em estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



A microrregião de Alto Médio Canindé possui a maior quantidade de ovinos e caprinos, 45,2% e 56,3% do total entre todos os municípios analisados, respectivamente.

Euclides da Cunha possui a segunda maior quantidade de caprinos e ovinos entre as cinco, tanto em cabeças quanto em estabelecimentos. Já em relação aos bovinos, abrange o maior rebanho e o maior número de estabelecimentos que detém bovinos não leiteiros, com percentuais de 29,6% e 36,8%,

respectivamente, em relação ao total produzido nos 37 municípios. Queimadas/BA é o município mais representativo.

Já os galináceos (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos) estão presentes no maior número de estabelecimentos: 38.024, distribuídos entre os 37 municípios. Os suínos também apresentam um rebanho de grandes proporções, que soma 95.804 cabeças no total das cinco microrregiões.

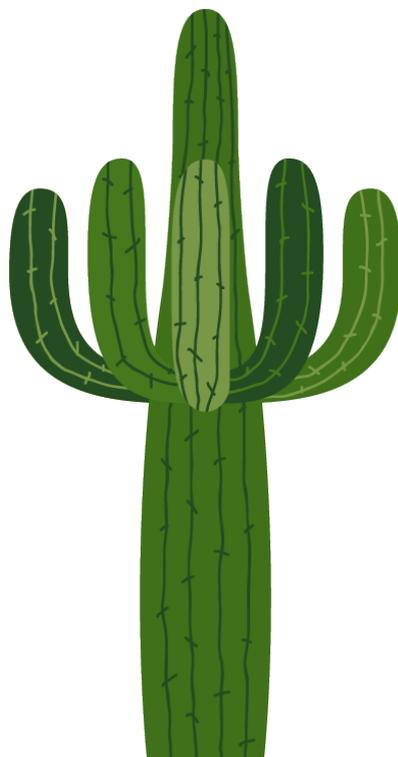
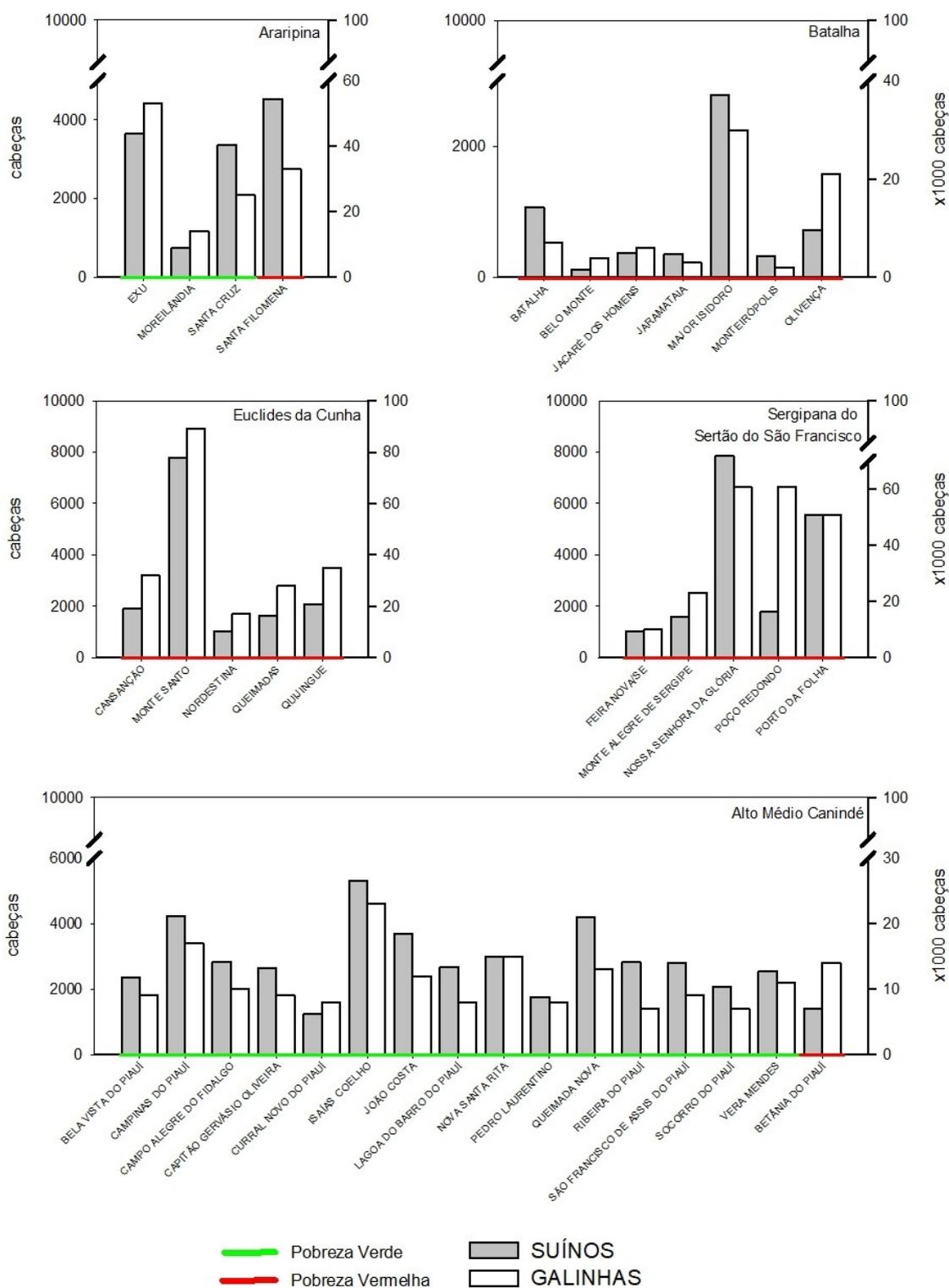


Figura 6: Número de cabeças de suínos e galinhas em estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



Em relação à produtividade leiteira, a microrregião do Alto Médio Canindé mostra-se como a menos eficiente contra Batalha, que se mostra a mais eficiente. Batalha está localizada no centro da chamada Bacia Leiteira de Alagoas e apresenta a segunda maior produção leiteira, correspondendo a 25,8% do total produzido em todos os 37 municípios. Nesta microrregião a adesão ao PAA leite é elevado. Entretanto, a maior parte da produção leiteira é proveniente da microrregião de Sergipana do Sertão do São Francisco, correspondendo a quase 60% do total produzido.

Tabela 1: Produção leiteira e relação entre a produção de leite e quantidade de cabeças de vacas ordenhadas por microrregião em litros/ano/cabeça.

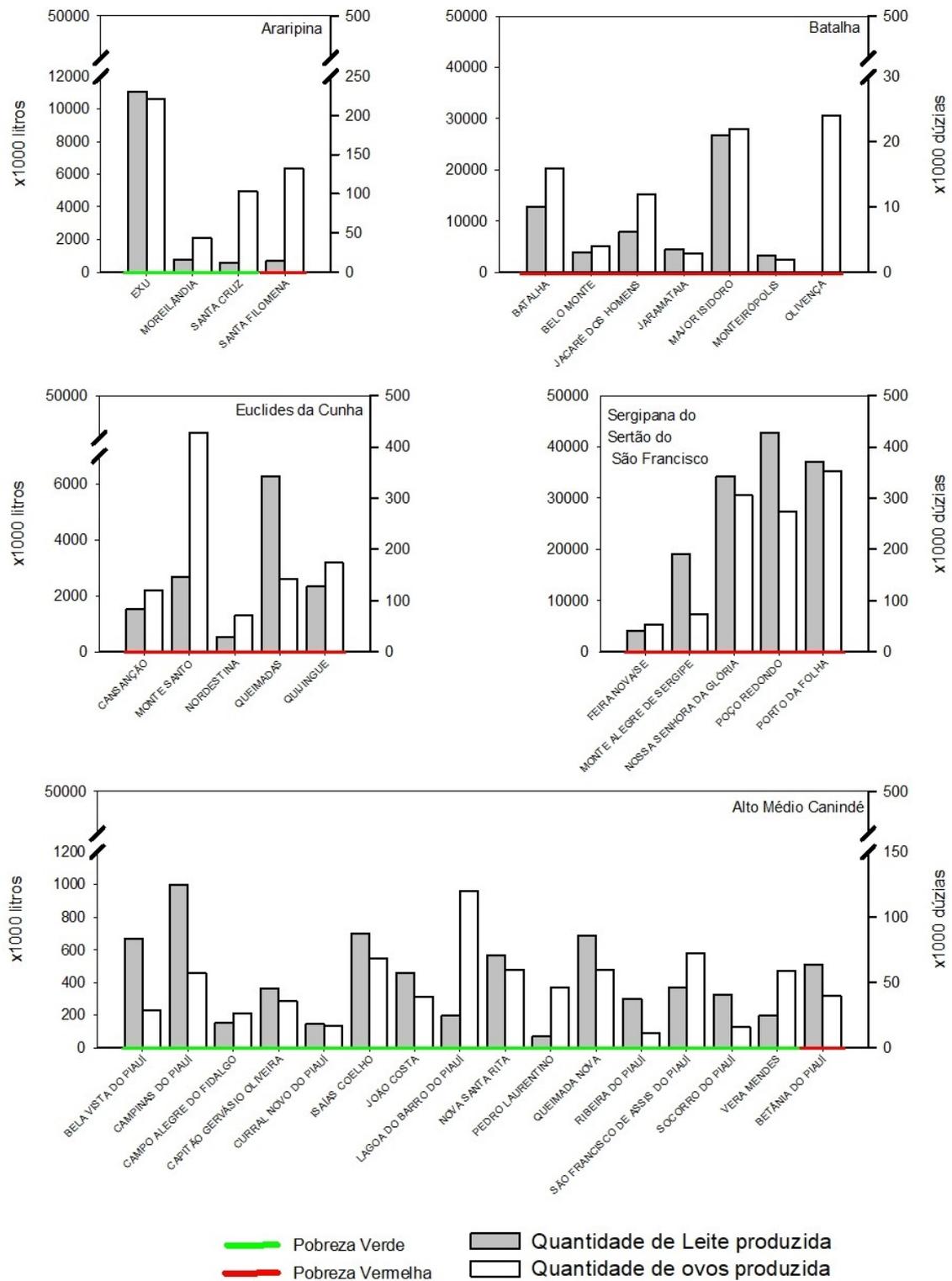
	ARARIPINA	BATALHA	EUCLIDES DA CUNHA	SERGIPANA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	ALTO MÉDIO CANINDÉ
Leite produzido (litros)	13.119.000	59.415.000	13.350.000	137.512.000	6.703.000
Litros/vaca ordenhada	1.588,8	3.604,0	1.201,9	3.146,8	866,4

Já em relação à produção de ovos, foi avaliada a quantidade anual de dúzias de ovos produzida em relação à quantidade de cabeças de galináceos, de forma a comparar as microrregiões. Desse modo, obteve-se as proporções listadas na Tabela , em dúzias/ano/cabeça. A região de Sergipana do Sertão do São Francisco mostrou-se a mais eficiente, contra a região de Batalha, que se mostra a menos eficiente.

Tabela 2: Relação entre a produção de ovos e a quantidade de cabeças de galináceos por microrregião em dúzias/ano/cabeça.

ARARIPINA	BATALHA	EUCLIDES DA CUNHA	SERGIPANA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	ALTO MÉDIO CANINDÉ
4,0	1,1	4,7	5,1	4,2

Figura 7: Quantidade produzida de leite e ovos por ano de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



A lavoura temporária representa, em média, 90% das áreas de lavouras e abrange a produção de 27 tipos de culturas, das quais apenas o grão de milho é comum a todos os municípios. As cinco principais culturas (Feijão fradinho, Mandioca, Milho em grão, Milho forrageiro e Palma forrageira) representam 84,3% dos estabelecimentos e 98,8% da produção de lavouras temporárias dos 37 municípios analisados.

Figura 8: Quantidade produzida das principais culturas da lavoura temporária de acordo com o Censo Agropecuário 2017.

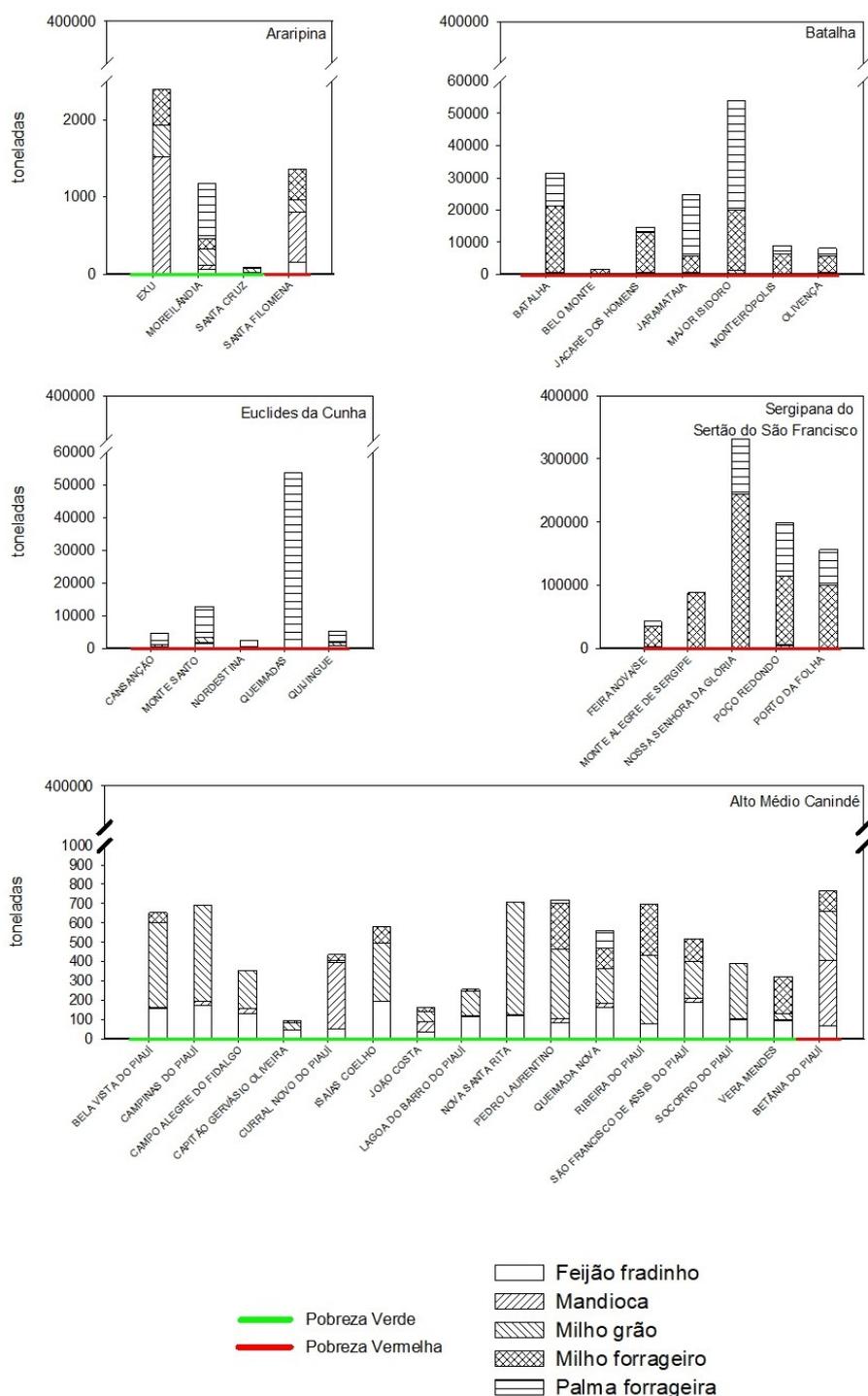
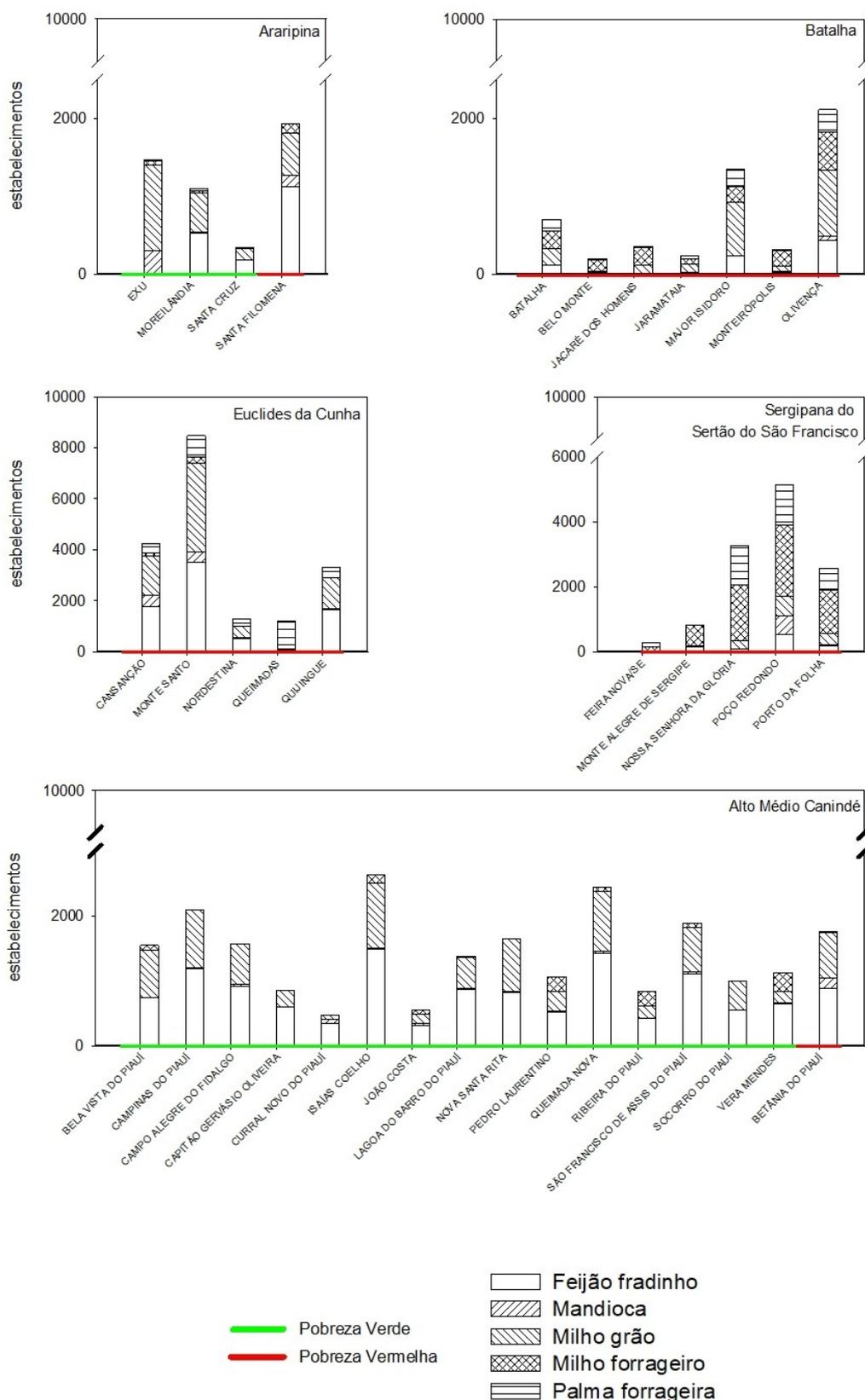
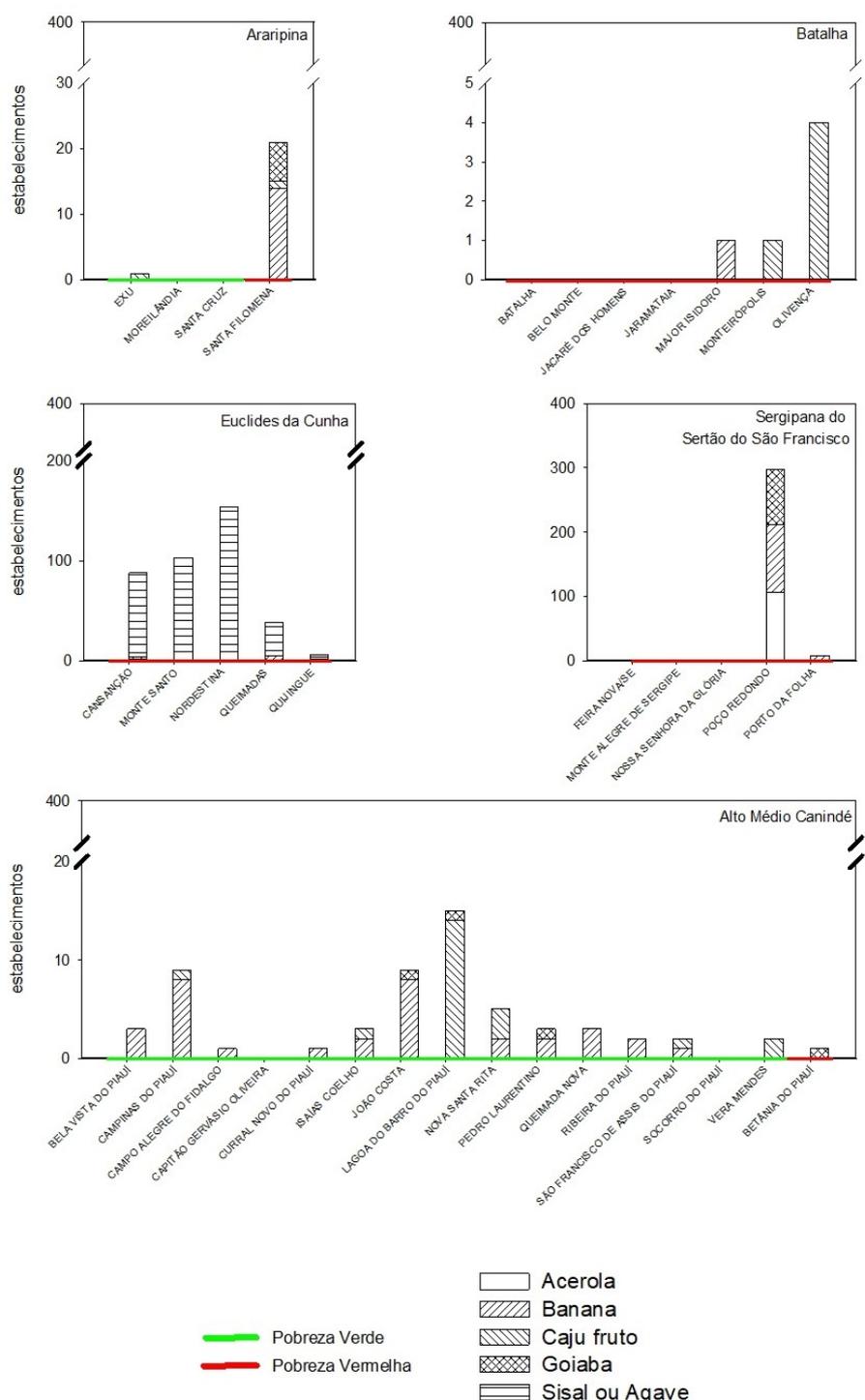


Figura 9: Número de estabelecimentos que produzem as principais culturas da lavoura temporária de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



A lavoura permanente representa, em média, apenas 5% das áreas de cultivo. A banana é o produto cultivado pelo maior número dos municípios avaliados (18) e em maior quantidade. Cansanção/BA e Monte Santo/BA são os municípios mais representativos de toda a produção de sisal ou agave (fibra e folha), considerando os 37 municípios analisados. A microrregião Sergipana Sertão do São Francisco apresenta a maior produção de frutas entre as cinco microrregiões.

Figura 10: Número de estabelecimentos que produzem as principais culturas da lavoura permanente de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



Em relação ao tipo de cultivo, o convencional é o mais utilizado, enquanto que o plantio direto na palha é pouquíssimo utilizado pelos estabelecimentos de todas as microrregiões.

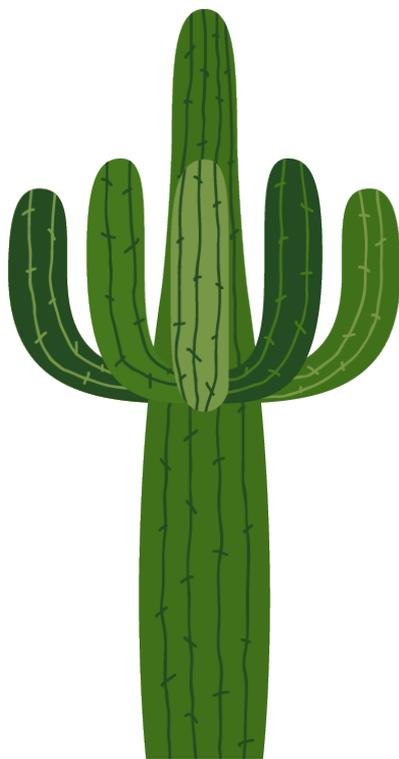
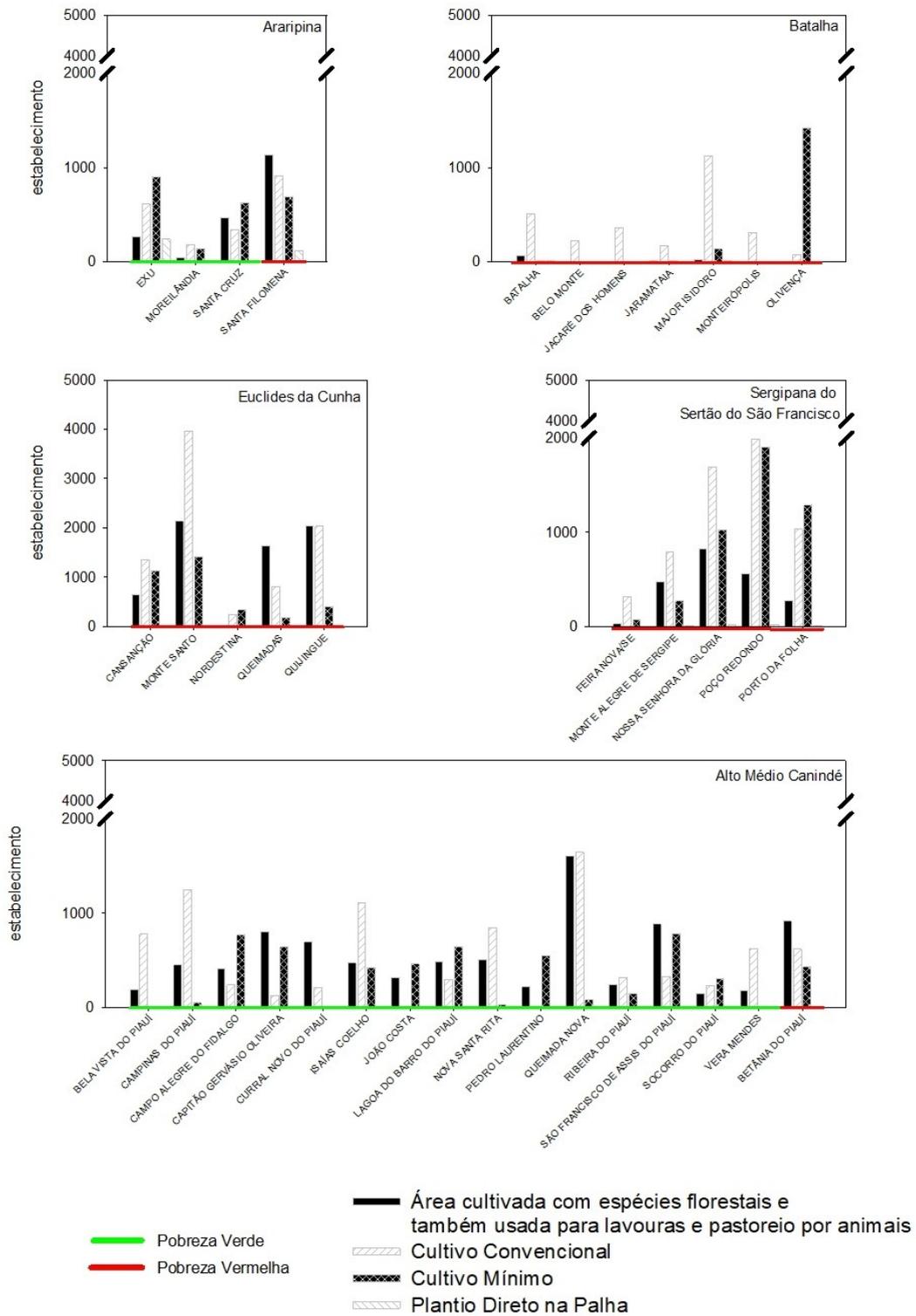


Figura 11: Número de estabelecimentos com cultivo convencional, cultivo mínimo, plantio direto na palha e área cultivada com espécies florestais e também usada para lavouras e pastoreio de animais de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



Em Araripina é encontrada a maior proporção de estabelecimentos utilizando o plantio direto na palha entre as cinco microrregiões, e no município de Exu/PE chega a 11,9% do total. O cultivo convencional, o cultivo mínimo e o que utiliza áreas florestais são igualmente utilizados pelos estabelecimentos e estão próximos de 30%. Na microrregião Alto Médio Canindé, o cultivo convencional e o com áreas florestais são os principais e apresentam quase a mesma proporção, próxima de 38% dos estabelecimentos. Em Nordestina/BA e Queimadas/BA, o cultivo que utiliza áreas florestais tem proporções bem menores que os outros municípios, próximas de 0,1%. Em Monte Alegre de Sergipe/SE, o cultivo com áreas florestais é superior ao cultivo mínimo, atingindo 22,3% dos estabelecimentos.

A proporção de estabelecimentos que não fazem adubação é superior a 50% em todas as cinco microrregiões. Já o tipo de adubação principal é a orgânica, exceto em Sergipana do Sertão do São Francisco, onde a adubação química é superior. A ampliação da utilização de adubação orgânica pode ser interessante nesta região. A microrregião Sergipana Sertão do São Francisco apresenta a maior taxa de estabelecimentos que realizam adubação (48,9%), e também a maior taxa de empreendimentos que utilizam adubação química (49,7%).

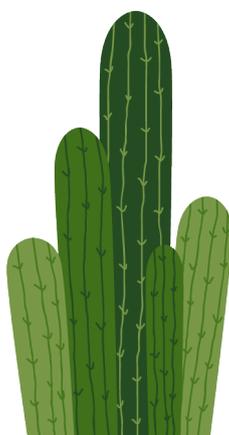
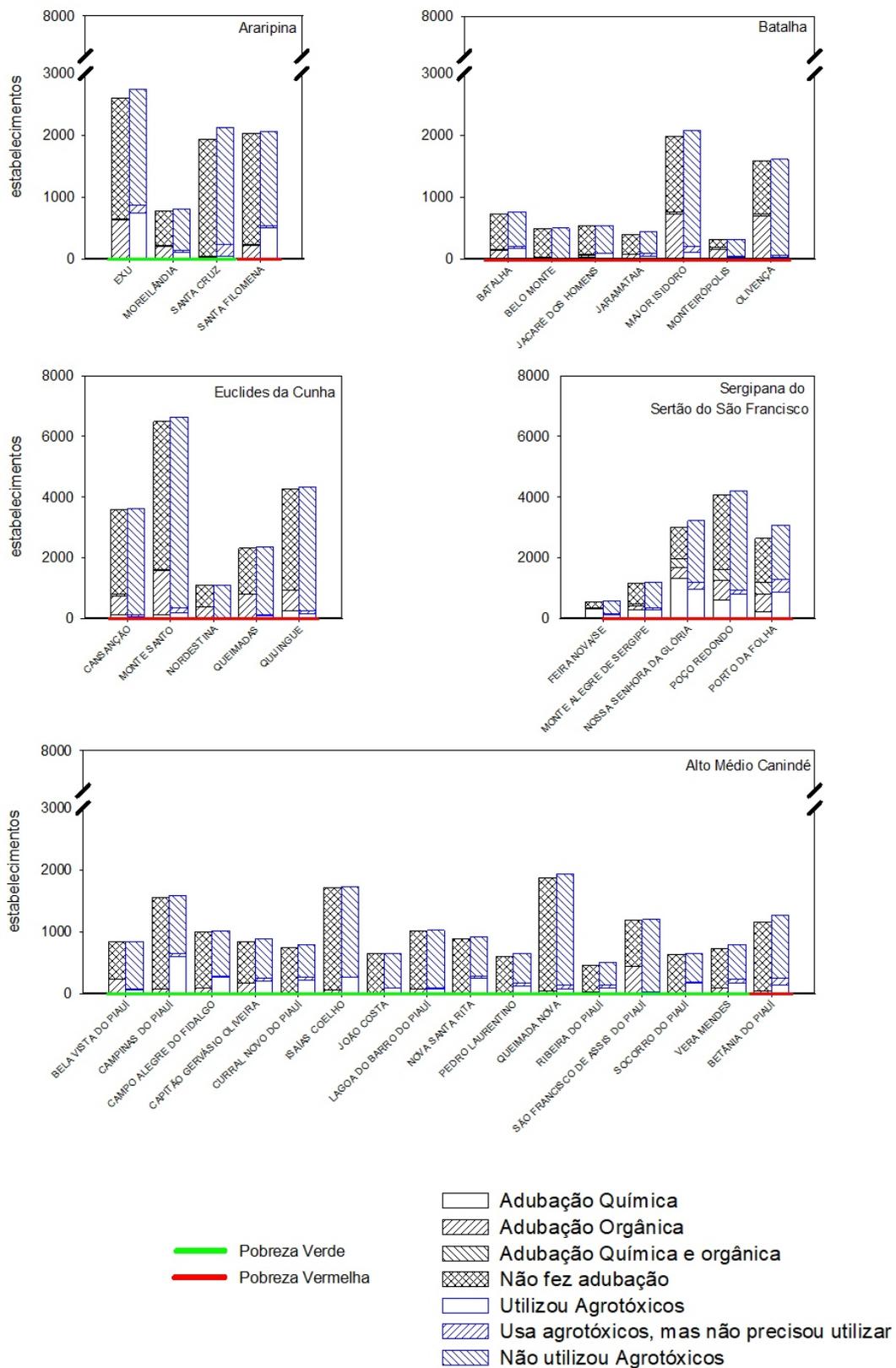
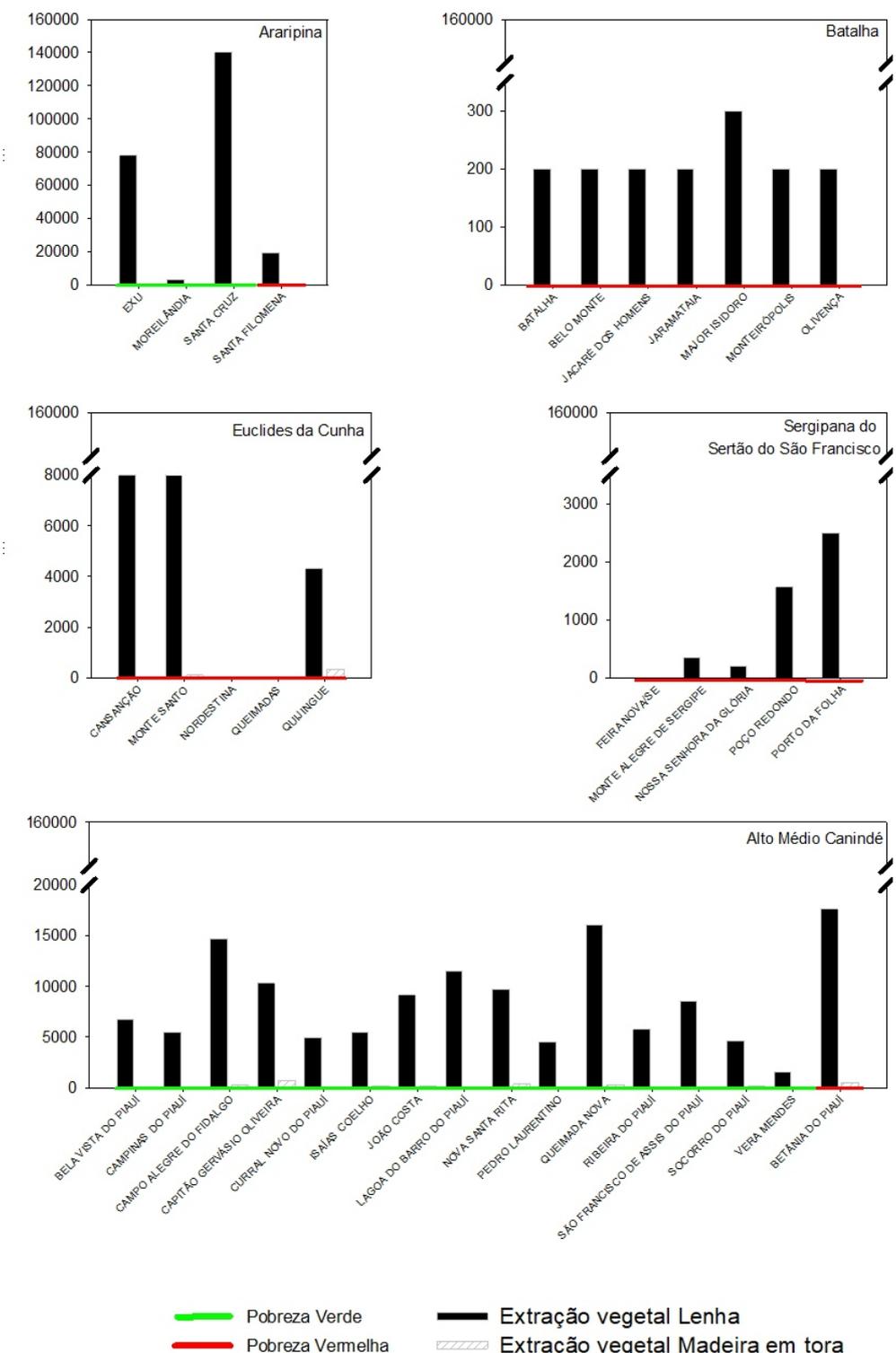


Figura 12: Número de estabelecimentos que fizeram adubação (química, orgânica) e uso de agrotóxicos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



O principal produto de extrativismo vegetal é a lenha. Em seguida, aparecem madeira em tora e carvão vegetal. Esta grande produção pode estar associada a desmatamentos ilegais, pois provavelmente não existem planos de manejo dessas florestas, de modo que a retirada constante das madeiras vai aos poucos reduzindo a biodiversidade da região.

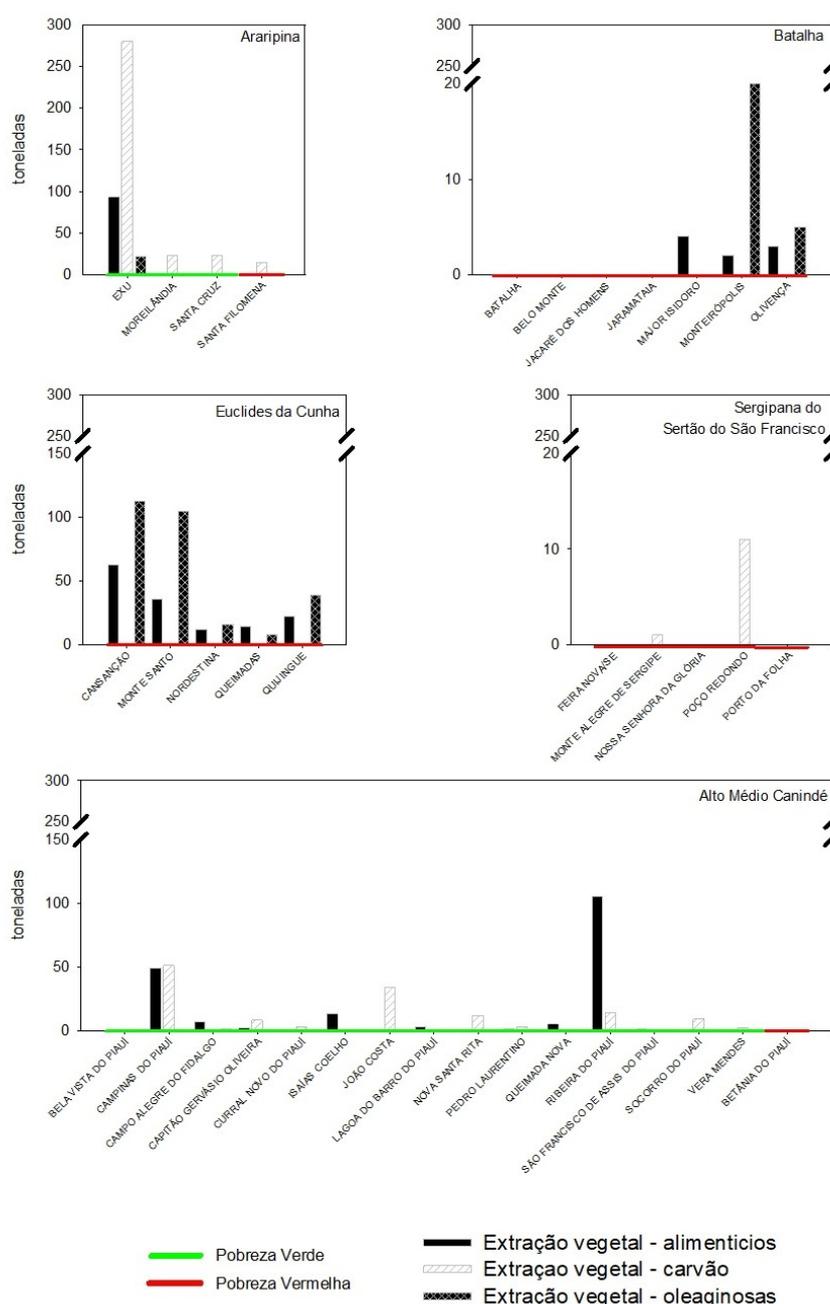
Figura 13: Volume de extração vegetal de lenha e madeira em tora de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



O município de Exu/PE produz 56,9% do total do carvão entre todos os 37 municípios, e a microrregião de Araripina produz quase 60% da lenha, com destaque para a cidade de Santa Cruz/PE. O Alto Médio Canindé é o maior produtor de madeira em tora (74%), com destaque para os municípios de Gervásio de Oliveira/PI e Betânia do Piauí/PI. É também o segundo maior produtor de lenha, com 33,8% da produção total.

A extração dos outros produtos está espalhada entre os 37 municípios e é baixa, o que demonstra um grande espaço para ampliar o trabalho de extração de matérias-primas extrativistas que tenham alto valor no mercado.

Figura 14: Volume de extração vegetal de alimentícios, oleaginosas e carvão de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



Nas microrregiões de Batalha e Sergipana do Sertão do São Francisco, estima-se que mais de 80% da vegetação natural se encontra em estabelecimentos agropecuários. Já em Araripina, apenas 42% está em área de agropecuária, em Euclides da Cunha 27% e em Alto Médio Canindé 12%.

Figura 15: Relação entre área ocupada por matas e florestas dentro dos estabelecimentos agropecuários e a área total de vegetação das microrregiões.

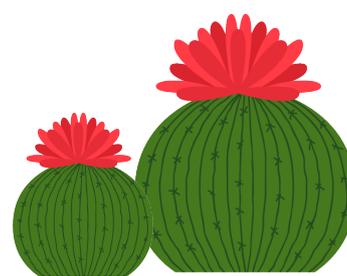
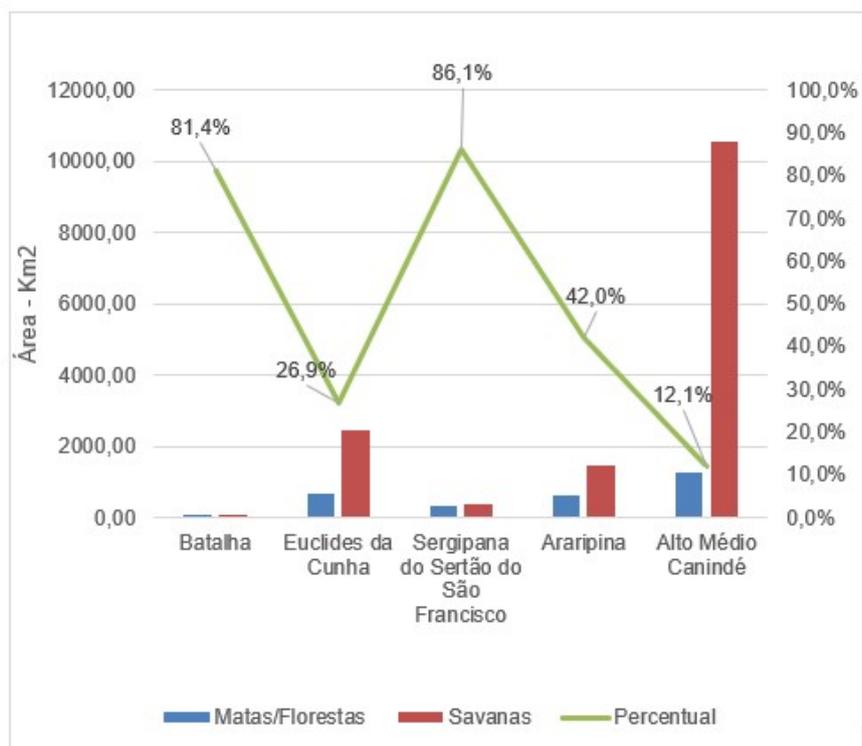
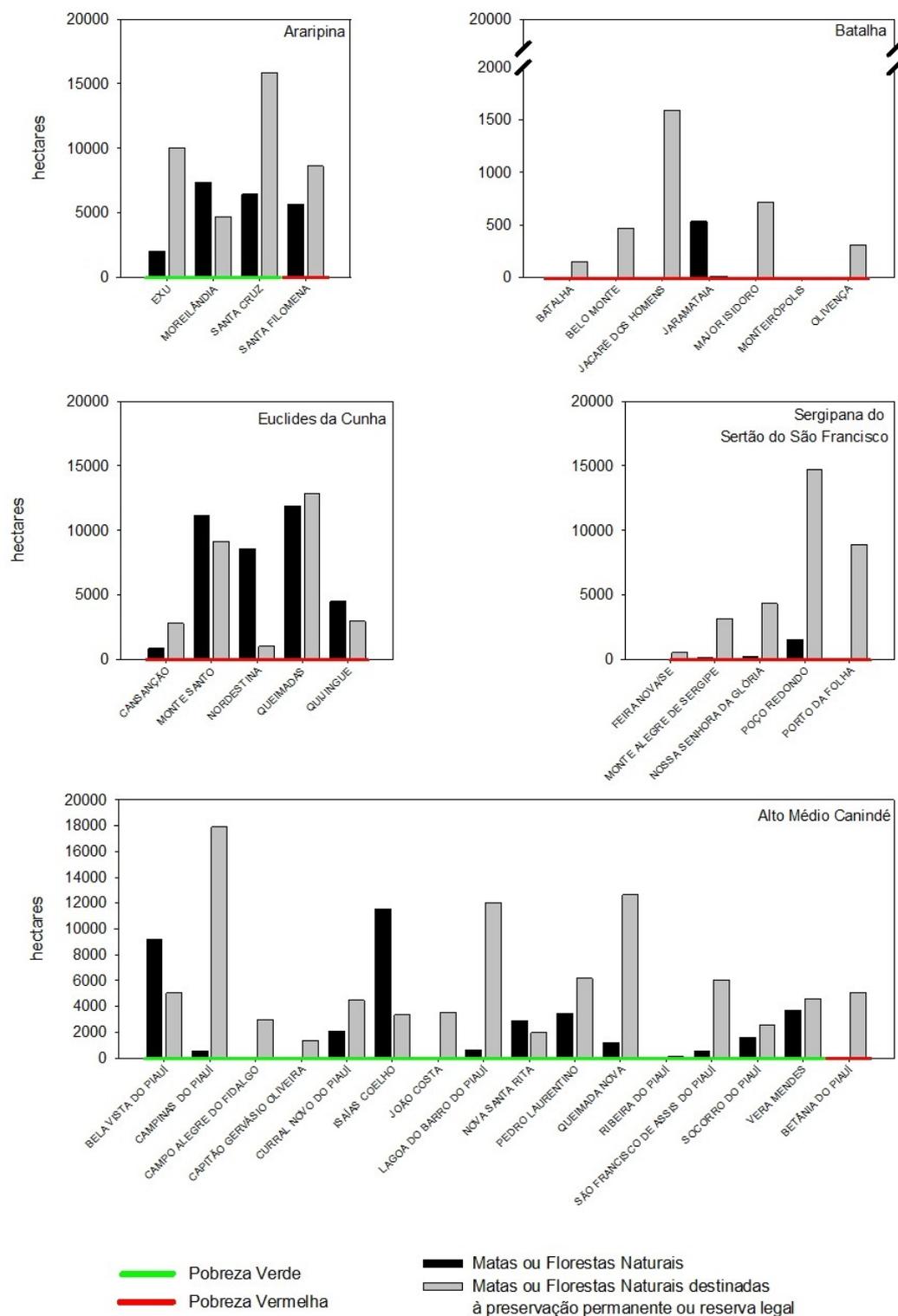
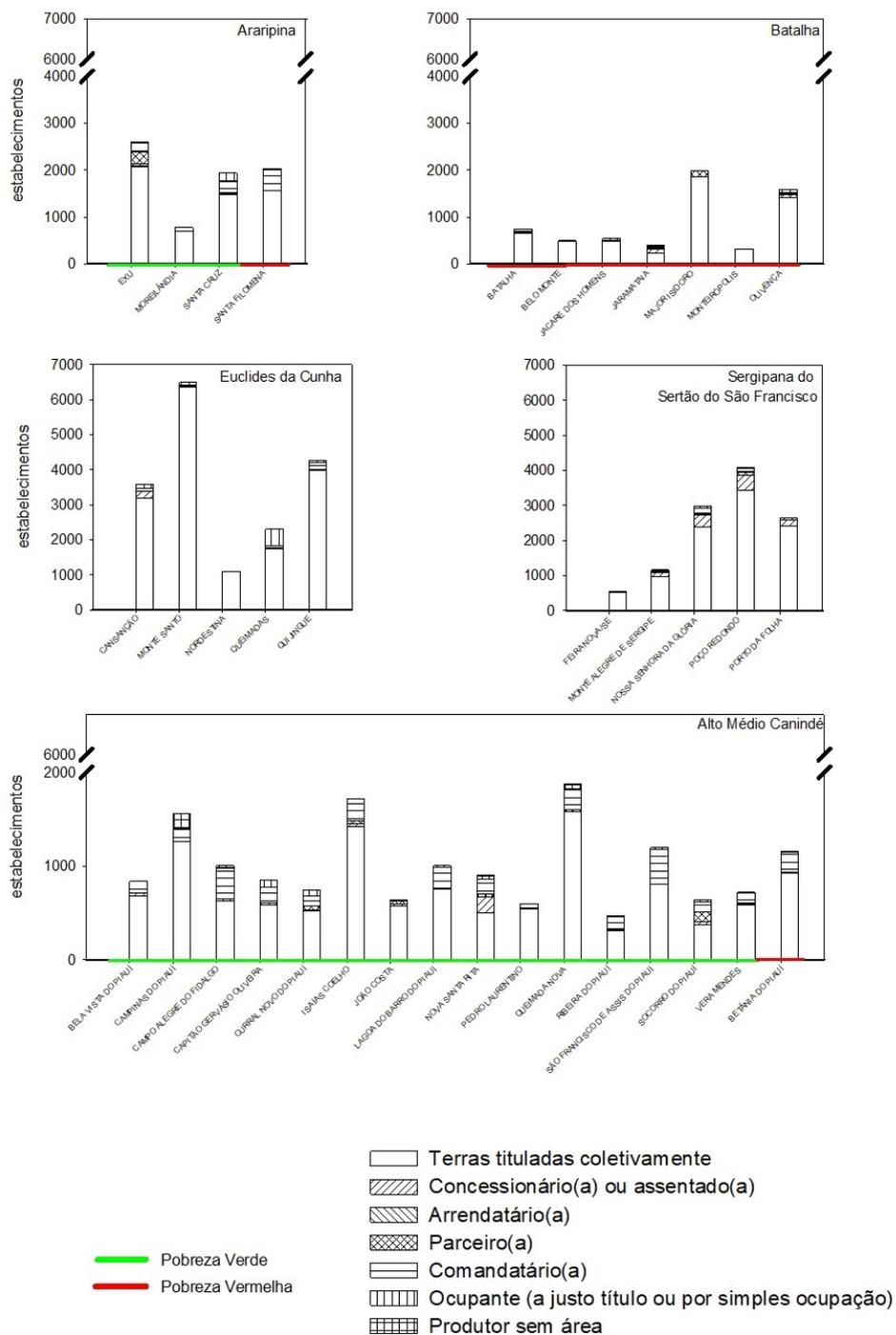


Figura 16: Área de matas e florestas naturais presentes em estabelecimentos agropecuários de acordo com o Censo Agropecuário de 2017.



Em relação à titularidade das terras, em todos os municípios elas são, majoritariamente, de titularidade coletiva, o que significa que mais de um produtor é responsável pelas terras e pela sua respectiva gestão.

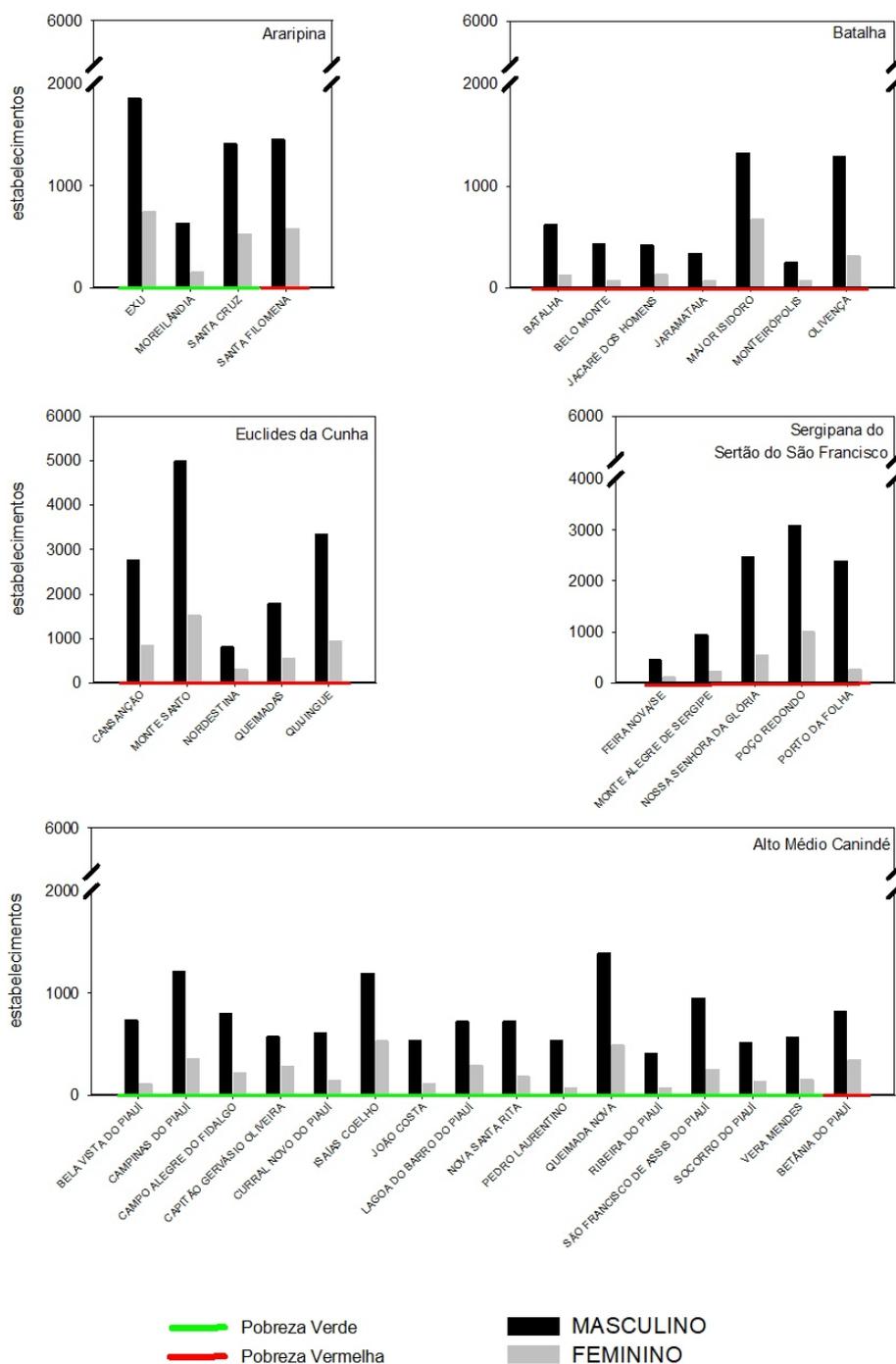
Figura 17: Titularidades das terras de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



Em Sergipana do Sertão do São Francisco, 13,3% dos estabelecimentos têm titularidade “Concessionário ou Assentado”.

Em todos os municípios, o número de homens como representante do estabelecimento é cerca de três vezes superior ao número de mulheres.

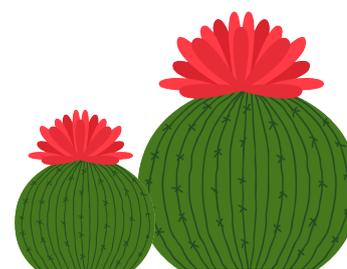
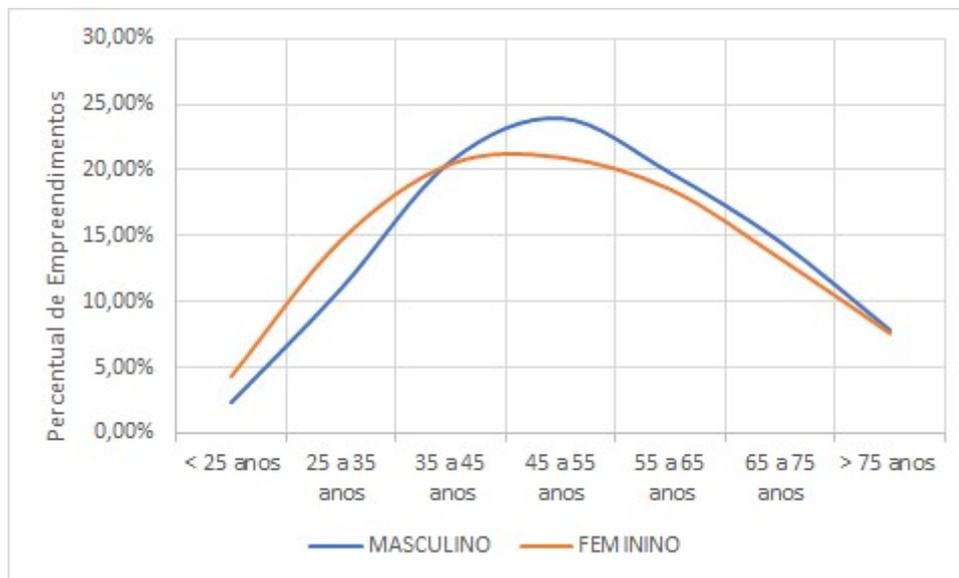
Figura 18: Gênero dos proprietários de estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



O número de mulheres à frente de estabelecimentos agropecuários é de 27,2% em Araripina, 23,5% em Batalha, 23,2% em Euclides da Cunha, 18,6% em Sergipana do Sertão do São Francisco e 23,1% em Alto Médio Canindé.

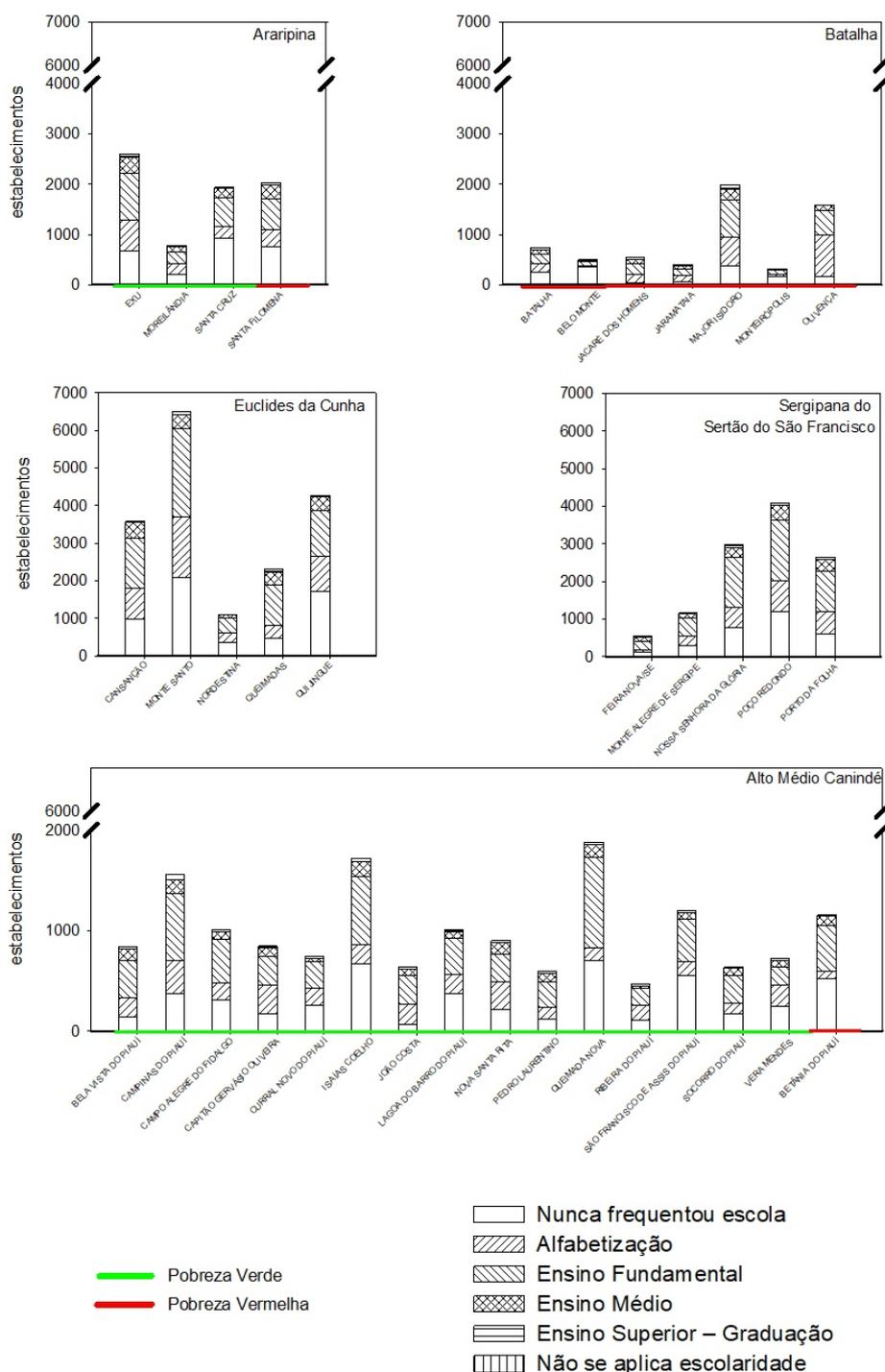
A faixa etária com maior quantidade de homens é entre 45 e 55 anos ; entretanto, entre as mulheres a faixa de maior representatividade é entre 35 e 45 anos.

Figura 19: Representatividade de cada faixa etária por gênero em estabelecimentos agropecuários de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



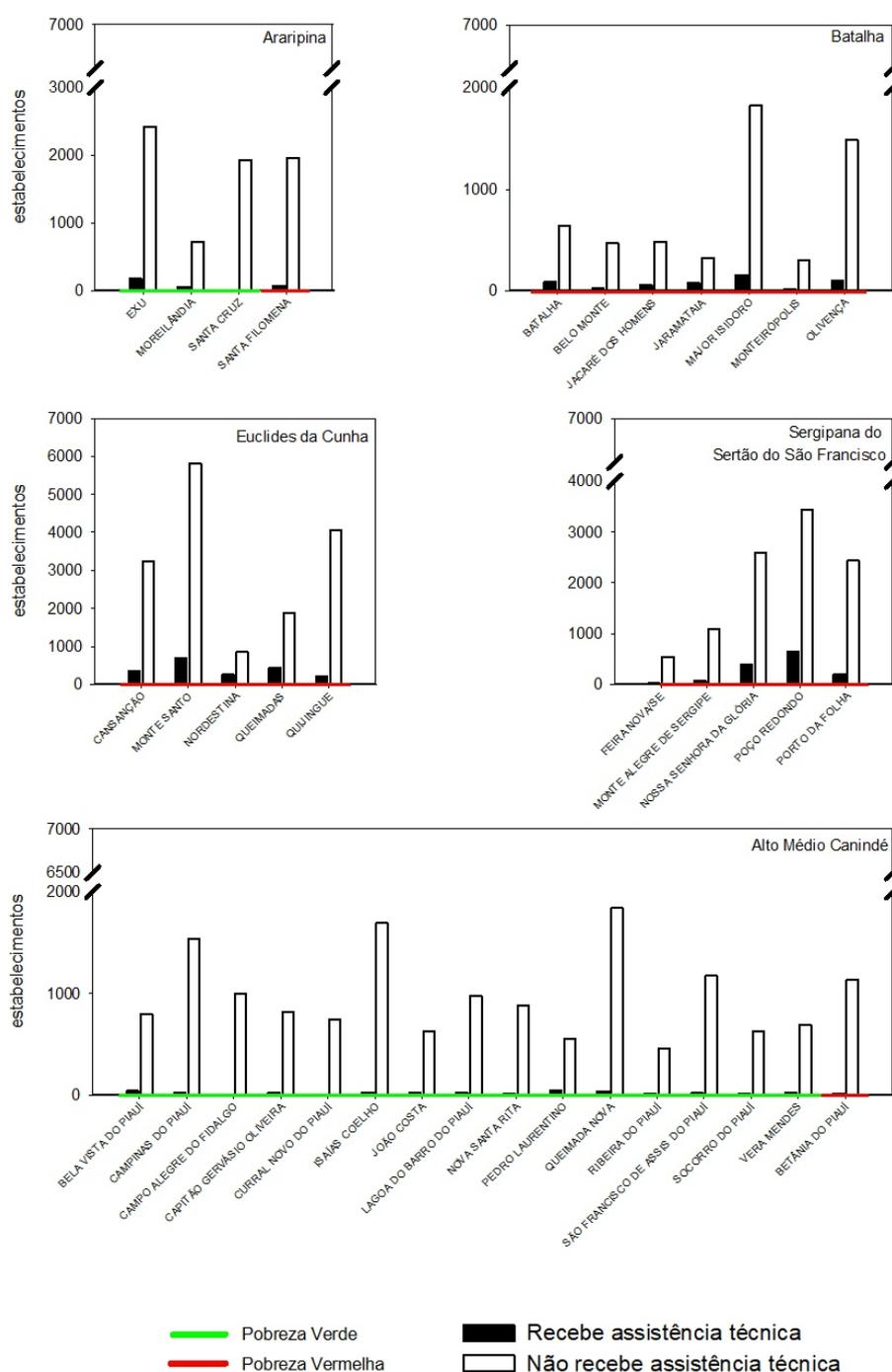
A escolaridade dos representantes dos estabelecimentos é similar entre as microrregiões ; contudo, essa semelhança é maior nas faixas de maior ensino: fundamental, médio e superior, que representam em torno de 35%, 10% e de 2%, respectivamente. Os percentuais citados demonstram que a maior parte dos representantes ainda possui baixa escolaridade. Por isso, projetos de capacitação e de melhorias educacionais nos municípios prioritários são importantes para ampliar o desenvolvimento da região.

Figura 20: Grau de escolaridade dos proprietários de estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



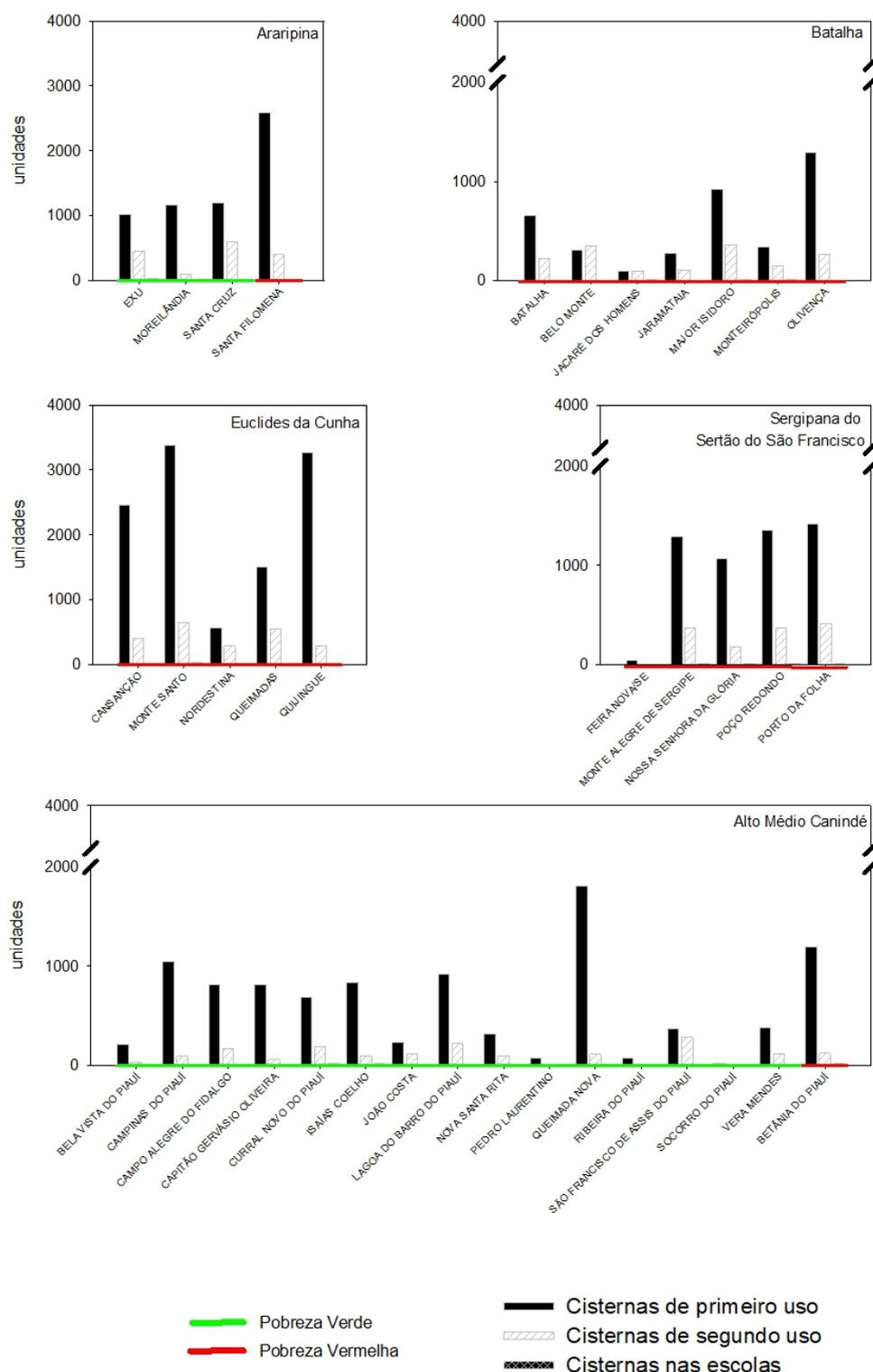
A proporção de estabelecimentos que recebem assistência técnica é baixa em todos os municípios avaliados, oscilando entre 0,4% e 23,3% do total dos estabelecimentos, o que permite muito avanço e/ou desenvolvimento de projetos com este objetivo para essas microrregiões. Em Nordestina/BA, 23,3% dos estabelecimentos recebem assistência técnica, representando o maior percentual entre todos os municípios avaliados. E a cidade de Curral Novo do Piauí/PI apresenta o menor percentual entre todos os municípios avaliados (0,4%).

Figura 21: Acesso à assistência técnica aos estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.



A grande maioria dos municípios possui mais cisternas de primeiro uso (75%, em média) do que de segundo uso, com exceção de Belo Monte/AL e de Jacaré dos Homens/AL, cujas propriedades possuem metade de cada tipo de cisterna, provavelmente para dessedentação animal.

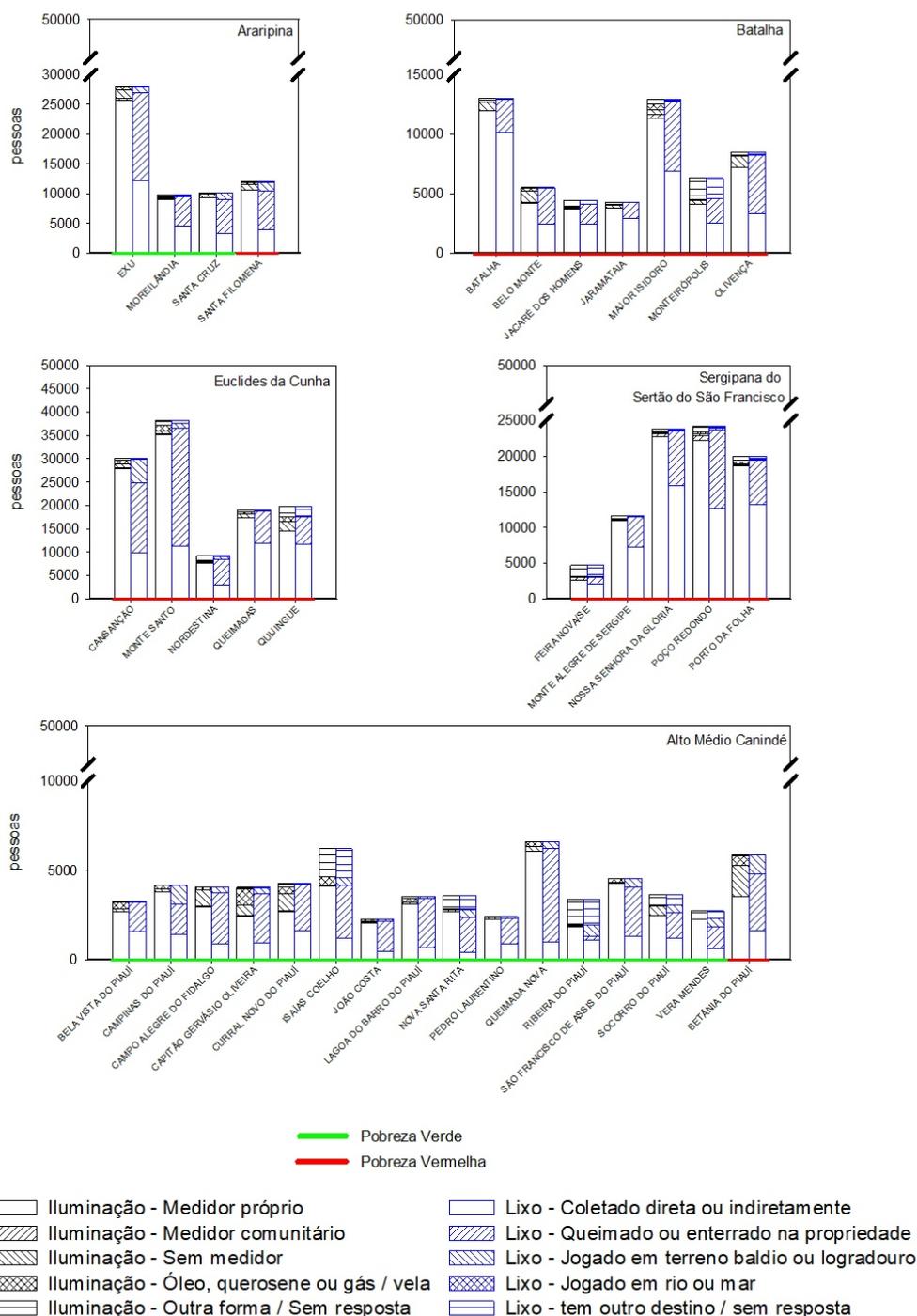
Figura 22: Número de cisternas de primeiro uso, segundo uso e em escolas (CAD Único MDS 2019).



A iluminação é feita por rede geral na grande maioria dos municípios pesquisados ; entretanto, o Alto Médio Canindé é a microrregião com maior proporção de uso de fonte diversificada seja por óleo, querosene, gás ou outra, com destaque para Capitão Gervásio Oliveira/PI (23,80%).

Metade, ou um pouco mais da metade do lixo produzido nos municípios é queimado ou enterrado na propriedade, independente da microrregião.

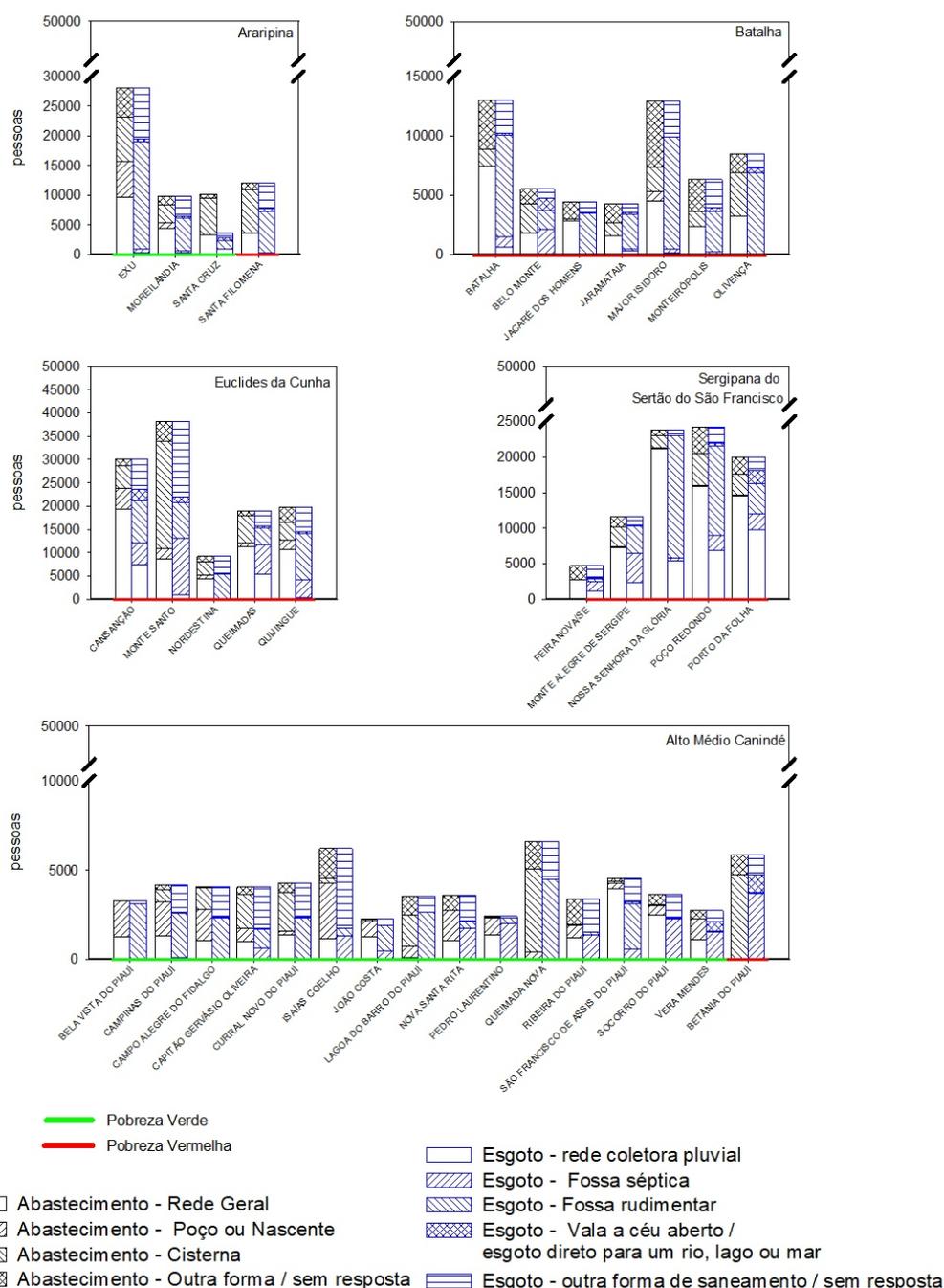
Figura 23: Tipo de iluminação e destinação do lixo de acordo com o CAD Único 2019.



Cerca de metade do abastecimento de água é feito por rede geral, sendo que nas microrregiões de Araripina, Euclides da Cunha e Alto Médio Canindé o abastecimento por cisterna é o principal, abastecendo um pouco mais da metade da população.

O saneamento dos domicílios é feito principalmente por fossa rudimentar (44%) e também fossa séptica em cerca de 20% dos municípios de Euclides da Cunha e Alto Médio Canindé, sendo que Pedro Laurentino é o que tem maior quantidade de fossa séptica, chegando a 80%. Entretanto, em Belo Monte, 18% dos domicílios têm esgoto em vala ou céu aberto.

Figura 24: Forma de abastecimento de água e coleta de esgoto sanitário de acordo com CAD Único 2019.



A vulnerabilidade à desnutrição geral foi maior nos municípios que não possuíam ação de distribuição de alimentos, ou não eram atendidos pelo PAA e programas de fomento a atividades rurais. A participação no Programa de Fomento às atividades rurais tem uma maior adesão no número de famílias, 9200 famílias, e acontece em 76% dos municípios. Devido ao fornecimento de assistência técnica rural dentro do programa, a distribuição de famílias atendidas possui relação próxima ao número de agricultores que recebem assistência técnica.

Figura 25: Programa de aquisição de alimentos de acordo com a modalidade de adesão (GeoWeb MDS 2016).

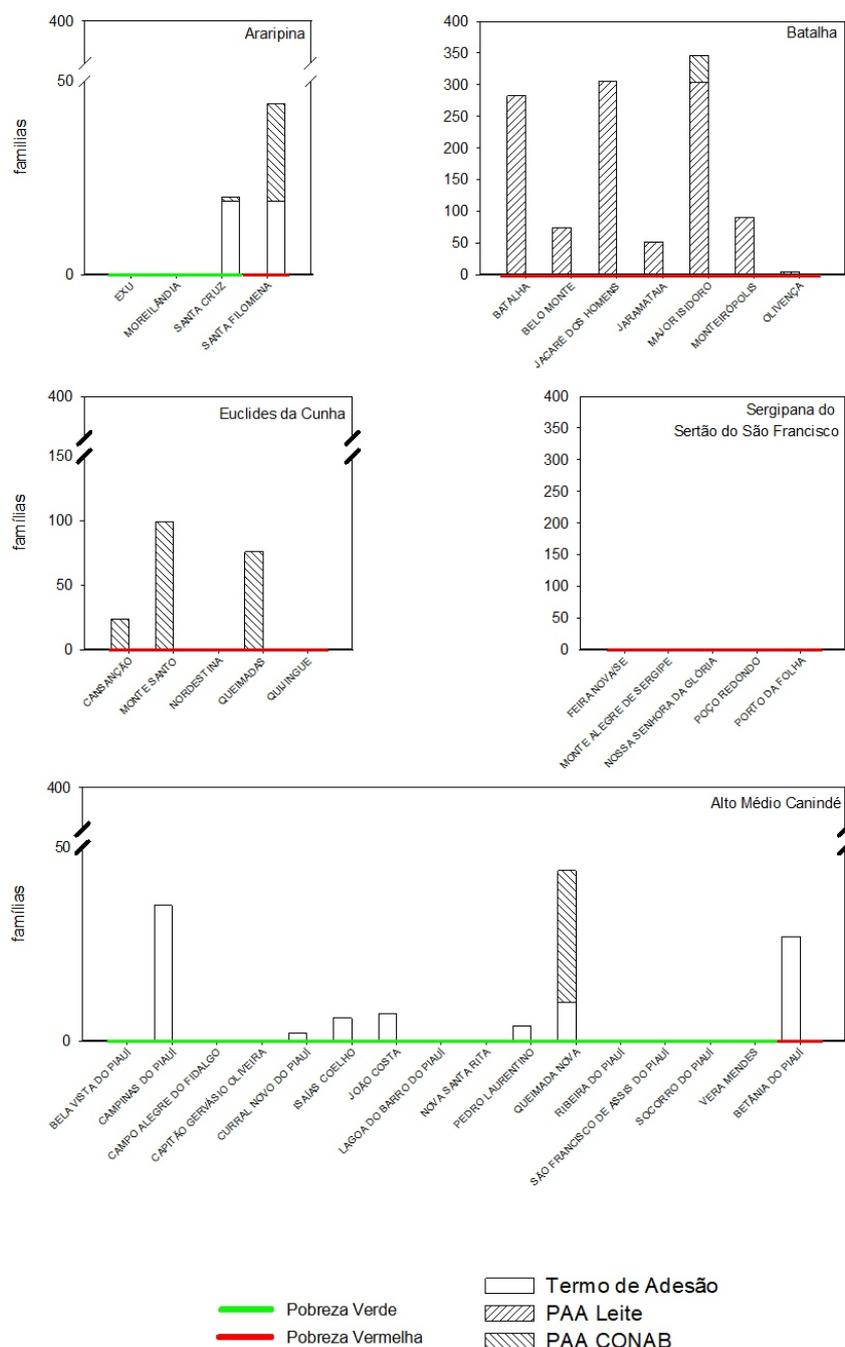
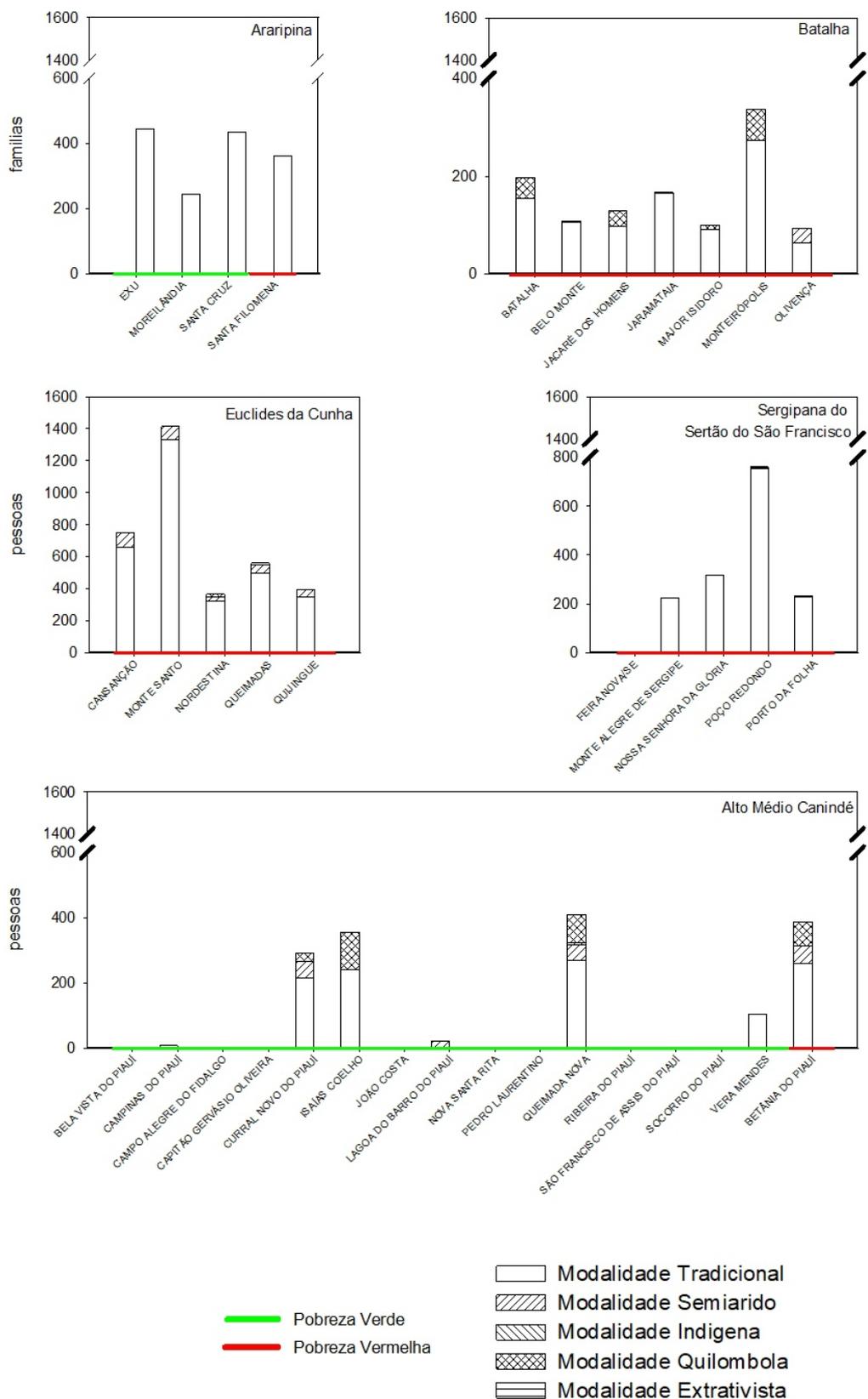


Figura 26: Programa de fomento às atividades produtivas rurais - famílias atendidas (GeoWeb MDS 2017).



Todas as microrregiões deste estudo são atendidas por instituições de Ensino Superior, com Campi de Universidades Públicas ou Privadas em um raio de até 100 km e com oferta de Ensino à Distância (EAD) com diversos cursos como Agronomia, Ciências Biológicas, Contabilidade, Engenharia, Zootecnia, entre outros.

- A FACIAGRA, em Araripina/PE, oferece cursos de Gestão Ambiental, Ciências Biológicas e pós-graduação em Gestão Agroambiental
- Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina, oferece curso de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica.
- Instituto Federal de Alagoas (IFAL) tem um campus no município de Batalha, no Polo Agroalimentar de Batalha, e oferece curso técnico integrado com ensino médio com foco na produção sustentável de bens destinados à subsistência. A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem unidades a 100 km da microrregião de Batalha e da microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco com diversos cursos de pós-graduação.
- Na microrregião de Euclides da Cunha, em Monte Santo/BA, existem três escolas agrícolas de ensino médio com ensino profissional e tecnológico. E de Ensino Superior, existe um campus da Uninter (Centro Universitário Internacional) em Cansanção/BA e um em Monte Santo/BA; e em Queimadas/BA, há a Faculdade Santo Antônio de Queimadas (FSAQ), com diversos cursos.
- Em Sergipana do Sertão de São Francisco, há o Campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em Nossa Senhora da Glória/SE com cursos de Ciências Agrárias: Medicina Veterinária, Engenharia Agrônômica, Zootecnia e Agroindústria, incentivando a agricultura familiar, a sustentabilidade e a agroecologia. Em Poço Redondo/SE, há um instituto de capacitação de assessoria e extensão rural.
- A cerca de 150 km do Alto Médio Canindé, existem campi da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Picos; campus da UESPI, em Raimundo Nonato e da Universidade Vale do São Francisco (UNIVASF), que oferece graduação em Ciências da Natureza.

Há associações de produtores rurais e especificamente de assentados em todos os municípios pesquisados, mas não foi possível verificar o estado de funcionamento deles.

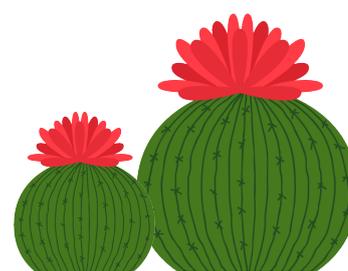
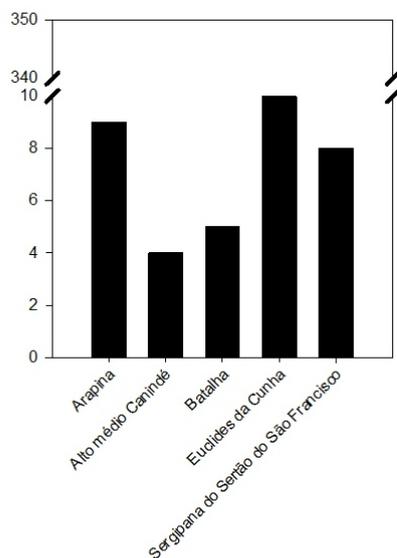
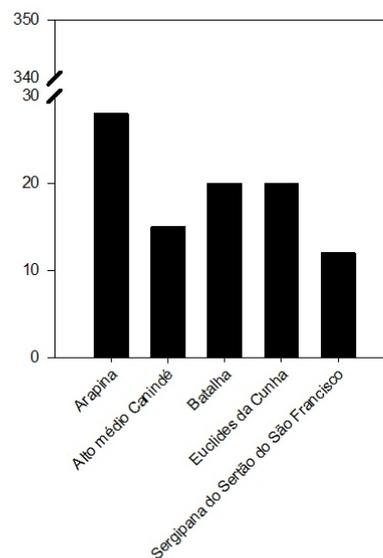


Figura 27: Quantidade de associações e instituições por área de atuação em cada uma das microrregiões do panorama.

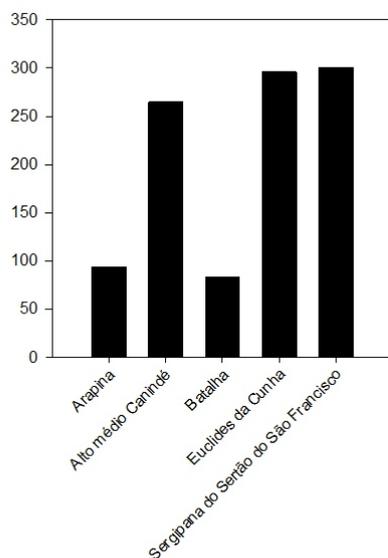
Universidades e Instituições de Educação,
Colégios agrícolas, capacitação
(nos municípios pesquisados e até um raio de 100 km)



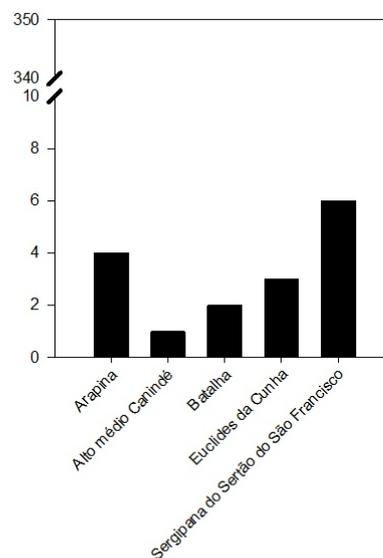
Instituições, Associações (ONGs, OSCIPs, empresas, etc.)
INSTITUIÇÕES MAIS ABRANGENTES
ATUAÇÃO MAIS AMPLA - MÉDIAS A GRANDES



Associações Rurais



Outras Instituições Comerciais



Dentre as associações rurais, três são especificamente com foco nas mulheres e são em Poço Redondo/SE e outras três direcionadas aos jovens rurais, duas no Alto Médio Canindé e uma na microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco.

Foram identificadas mais de cem instituições de ampla atuação, a nível regional, estadual, bioma e em todo o nordeste que podem ter projetos ou virem a ser parceiros em projetos nos 37 municípios prioritários.

Dentre elas, parte são governamentais e outras privadas como organizações não-governamentais e organizações da sociedade civil.

A maioria dessas instituições fazem parte das Comissões de Produção Orgânica de seus Estados. Dentre as empresas públicas, estão a Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB); o Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável (EMATER); Secretarias Estaduais de Agricultura (AL e BA) e de Meio Ambiente (AL, BA, PE e PI), Secretaria Executiva de Agricultura Familiar (PE e PI) e unidades da EMBRAPA.

O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um ano. Já o PIB *per capita* (divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais. O PIB dos municípios deste panorama variou de cerca de 21 milhões de reais em Pedro Laurentino/PI a 555 milhões de reais em Nossa Senhora da Glória/SE. Já o PIB *per capita* foi em média de 10 mil reais, tendo destaque dois municípios: Curral Novo do Piauí/PI, com PIB *per capita* de 57 mil reais, e Ribeira do Piauí/PI, com mais de 25 mil reais. As atividades agropecuárias representaram de 1 a 34% do valor do PIB.

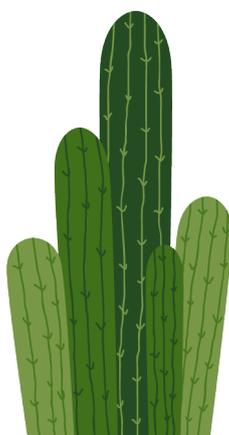
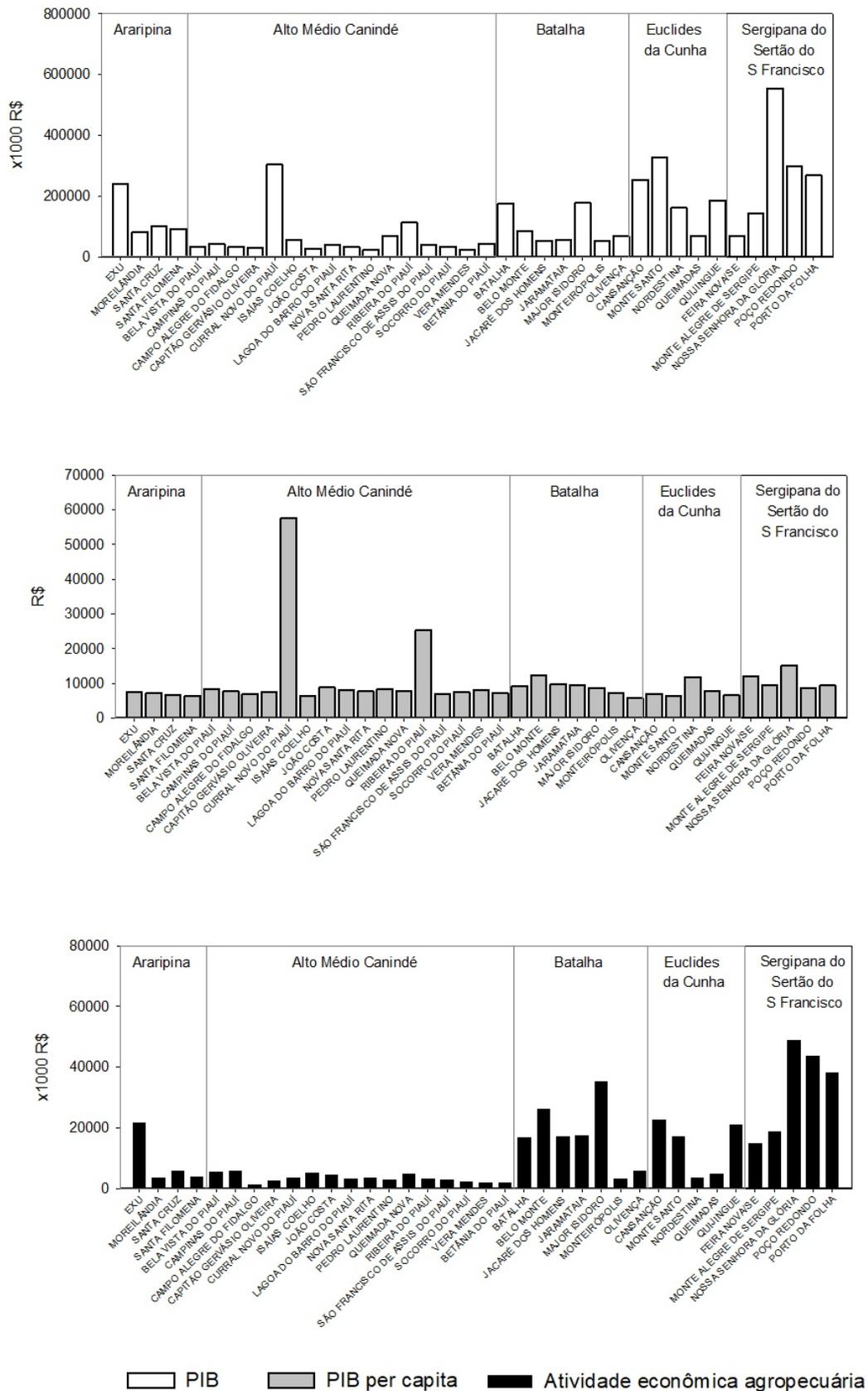


Figura 28: Produto Interno Bruto, PIB per capita e atividade econômica agropecuária dos 37 municípios deste panorama.



De 4% a 38% dos estabelecimentos de cada município obtiveram financiamento e/ou empréstimos. A maioria para investimento, porém também foram expressivos os financiamentos para custeio e manutenção. O Pronaf foi uma fonte de financiamento importante, porém outras fontes não governamentais de financiamento foram mais expressivas.

Figura 29: Finalidade do financiamento obtido por estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.

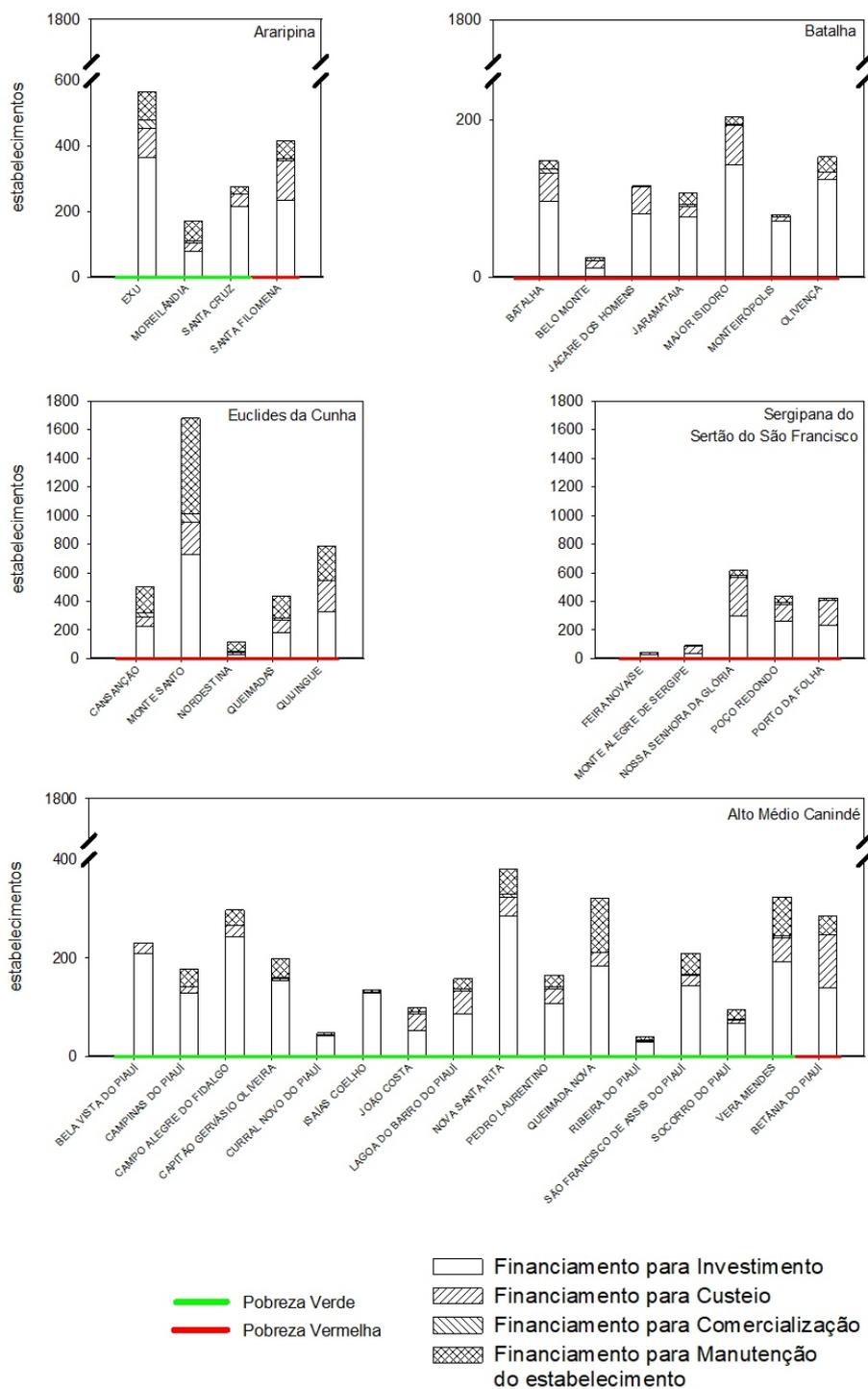
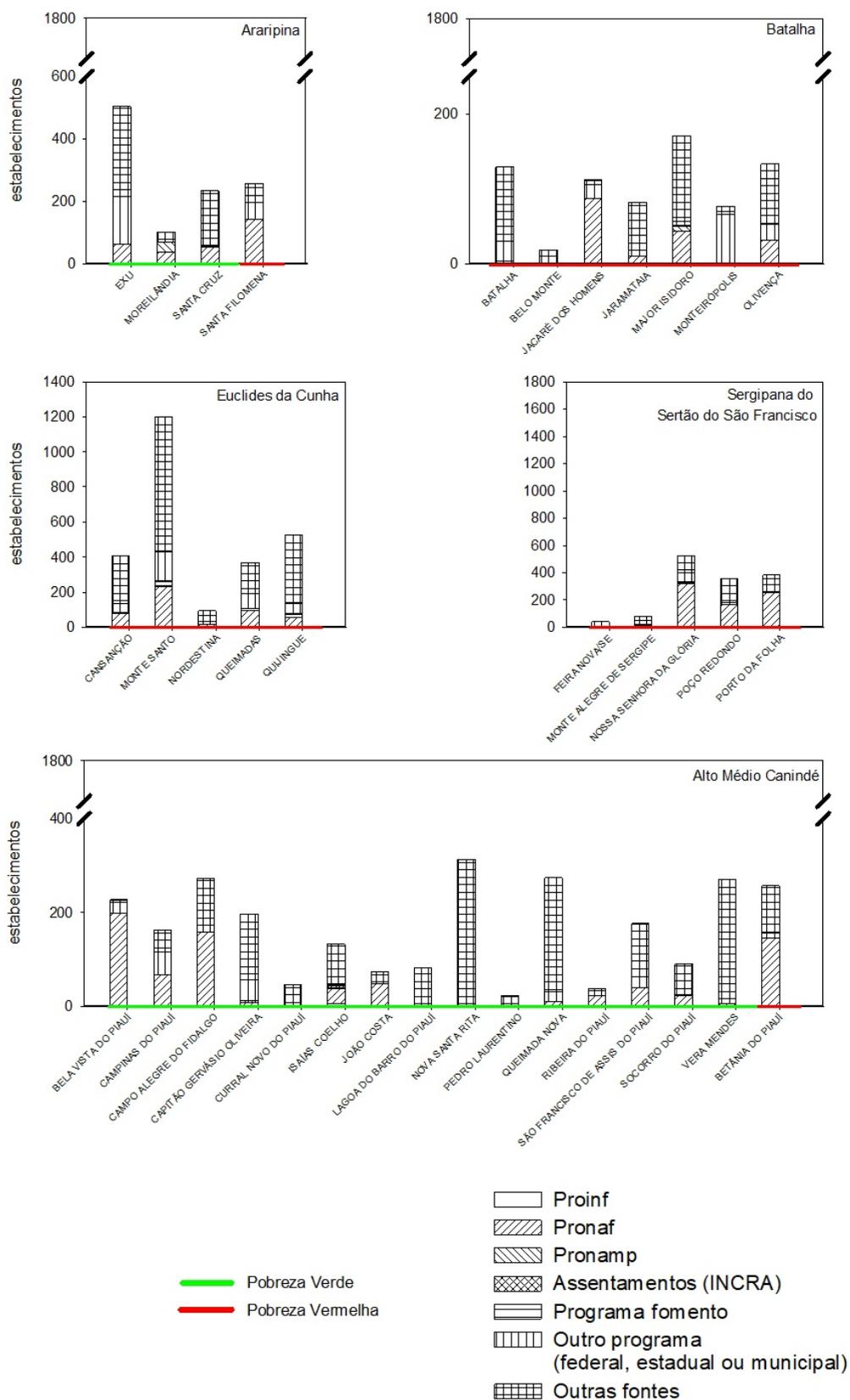


Figura 30: Fonte do financiamento obtido por estabelecimentos de acordo com o Censo Agropecuário 2017.





 www.prscaatinga.org.br

 prs.caatinga@fbds.org.br

 [@prs.caatinga](https://www.instagram.com/prs.caatinga)

 [@prs.caatinga](https://www.facebook.com/prs.caatinga)

EXECUÇÃO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

